

FORTE DE SÃO JOÃO DO ESTREITO

resgate de memória através da vitalidade do espaço público

Uma proposta acerca da evocação da memória associada ao espaço público. Trata-se do reconhecimento do Forte de São João do Estreito, como patrimônio da arquitetura militar, estabelecido sob a cabeceira continental da Ponte Hercílio Luz, e que atualmente conserva-se em ruínas, em local de difícil acesso.

Da mesma forma, torna-se importante a (re) conexão com a borda d'água, alusiva ao antigo Forte, implantando próximo desta, para que pudessem cumprir sua função de cruzar fogos com o Forte de Santana, e assim constituir fortificação importante do sistema defensivo da ilha de Santa Catarina. Outra (re) conexão é alusiva à travessia marítima entre continente-ilha, fundamental desde o início do povoamento até meados do século XX, num projeto de valorização de orla, através de um espaço público que protagonize a cidade conectada com a água novamente, em função de atividades de estar, lazer ou desportivas.

Acerca do antigo Forte, a intervenção fora realizada de forma a reconstruir parte de sua espacialidade, a fim de exaltar a funcionalidade das ruínas remanescentes, a portada de acesso, em arco abobadado, e parte de suas muralhas. Trabalhou-se também com um suposto traçado da antiga Casa de Corpo da Guarda, tomando possível a criação de um espaço expositivo acerca da história do antigo Forte.

LOCALIZAÇÃO

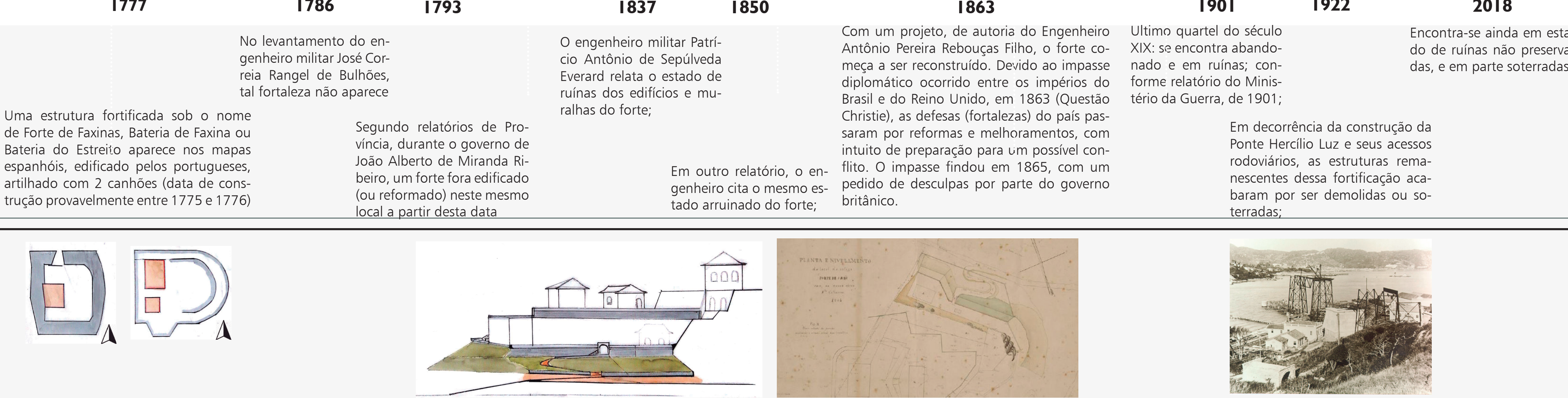
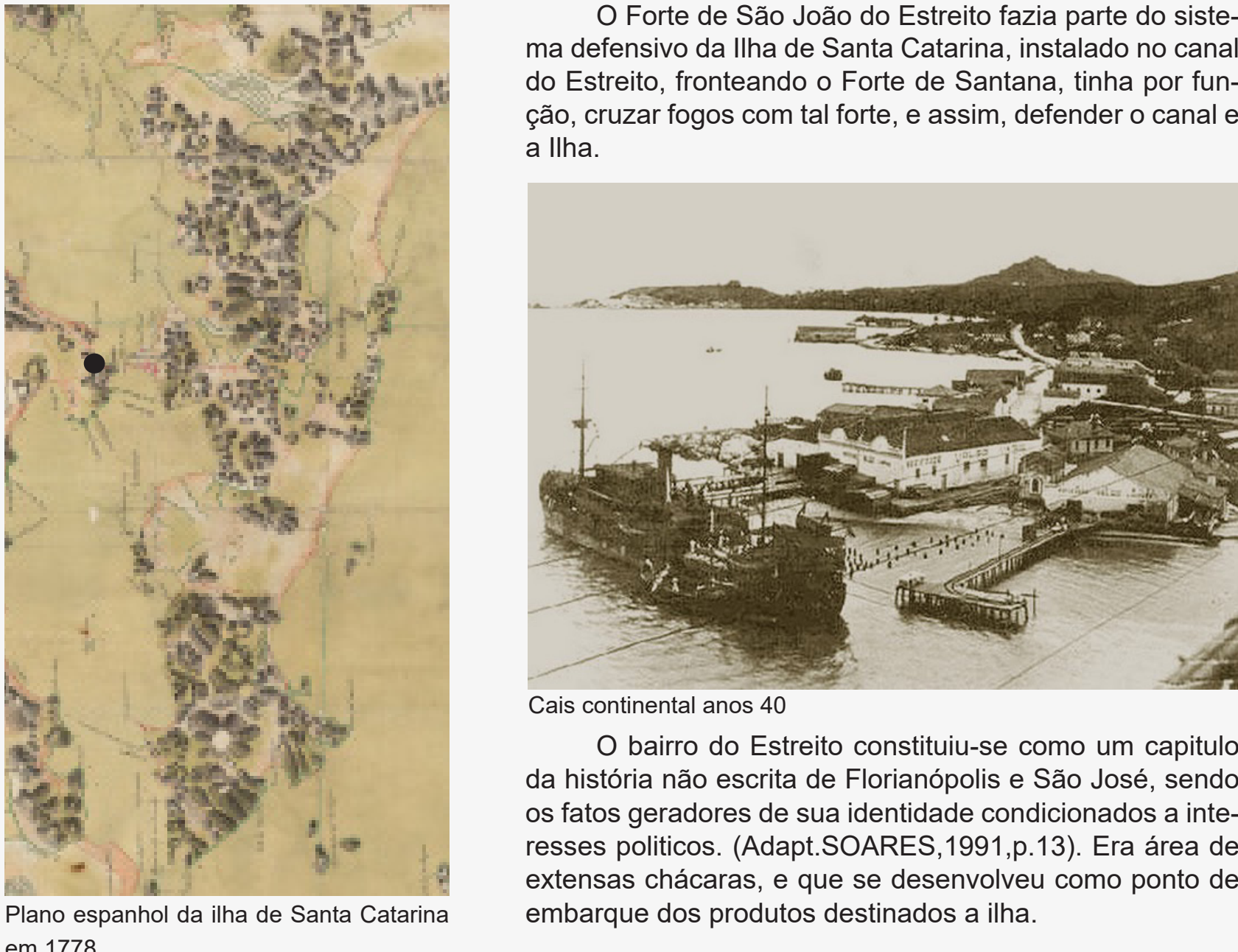
A área de estudo, inserida na cabeceira continental da Ponte Hercílio Luz, no bairro Estreito, esteve ocupada desde o último quartel do século XVIII por um forte, chamado Forte de São João do Estreito, e mesmo com as mudanças da cidade, ainda conserva parte de suas ruínas, que estão em situação de abandono.

A construção da ponte Hercílio Luz, as alterações no sistema viário, e o crescimento movido pela especulação imobiliária, foram indícios da perda de parcela original significativa da área do antigo forte, onde se localizam as atuais casas do Exército, a rua Fúlvio Aducci e outras residências, apresenta topografia bastante acidentada, com rochas aparentes e alguma massa de vegetação arbustiva, cujo acesso deve ser cauteloso, visto que não apresenta qualquer relação de vizinhança com o entorno.

Vestígios do antigo forte são percebidos ainda hoje, entre eles, partes da antiga muralha e portada de acesso, em formato arqueado, que encontra-se atualmente fechada por tijolos, já que enquanto aberta, era abrigo de moradores de rua.

Apesar de concentrada no entorno do antigo Forte, a área de intervenção abrange até além a borda d'água, incluindo os espaços das atuais empresas Schaefer Yatchs e Pioneira Pesqueira, conferindo à orla continental um caráter especial de espaço público de qualidade.

HISTÓRICO

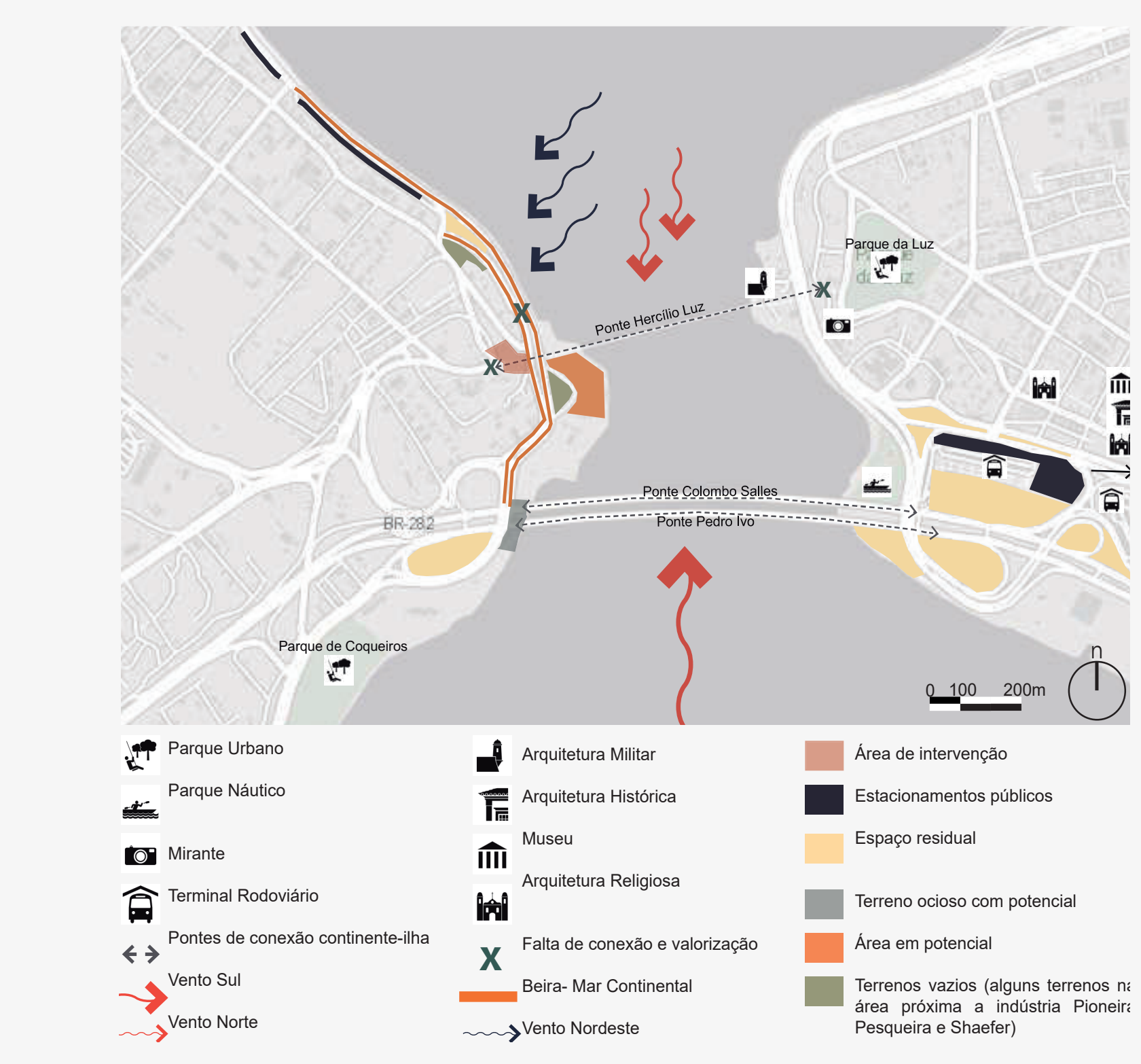


ANÁLISES PRÉ-PROJETUAIS

As análises pré-projetuais elaboradas buscam representar de forma gráfica os pontos principais analisados, facilitando o entendimento da área, possibilitando a análise de carências e pontos fracos, além de potencialidades, que venham a promover um melhor desenvolvimento projetual.

Numa leitura mais ampla da área, sobre aspectos bioclimáticos, diz-se que o Canal do Estreito é um canal de vento intenso, o que implica em estratégias de minimização destes efeitos quanto a travessia de pedestres e ciclistas.

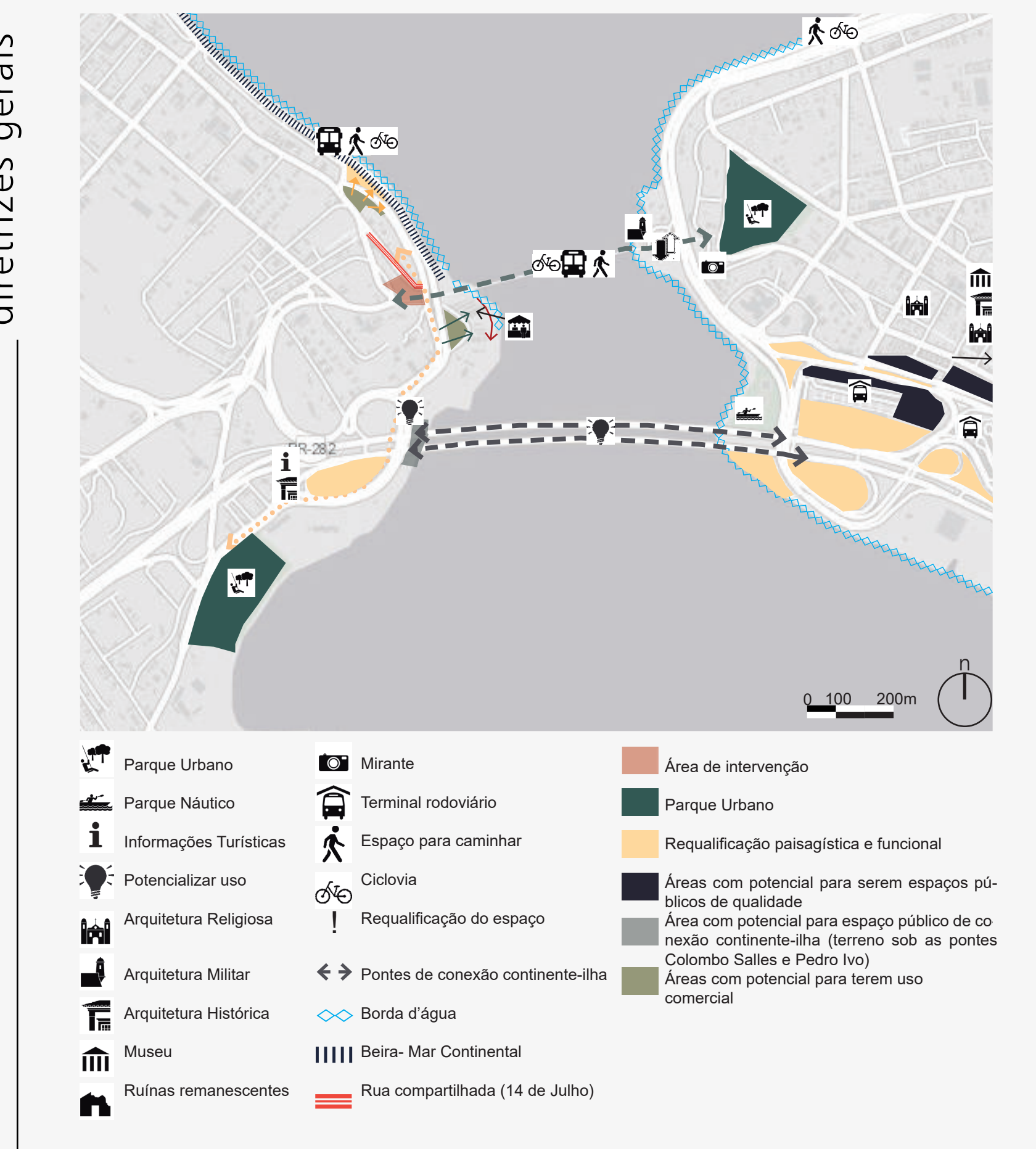
Os demais aspectos, foram tidos como vulneráveis ou condutores à potencialidade de uso e qualidade de espaço público.



O Forte de São João do Estreito encontra-se em terreno acidentado e pouco valorizado, que, pertencente ao Ministério da Guerra (Exército) passou a propriedade do DENINFRA (Departamento Estadual de Infraestrutura), porém nunca foi reconhecido como área histórica, tal como o Forte de São Luís da Praia de Fora e outros, e acabou transformado em terreno residual, com parte utilizada atualmente para canteiro de obras da ponte Hercílio Luz.

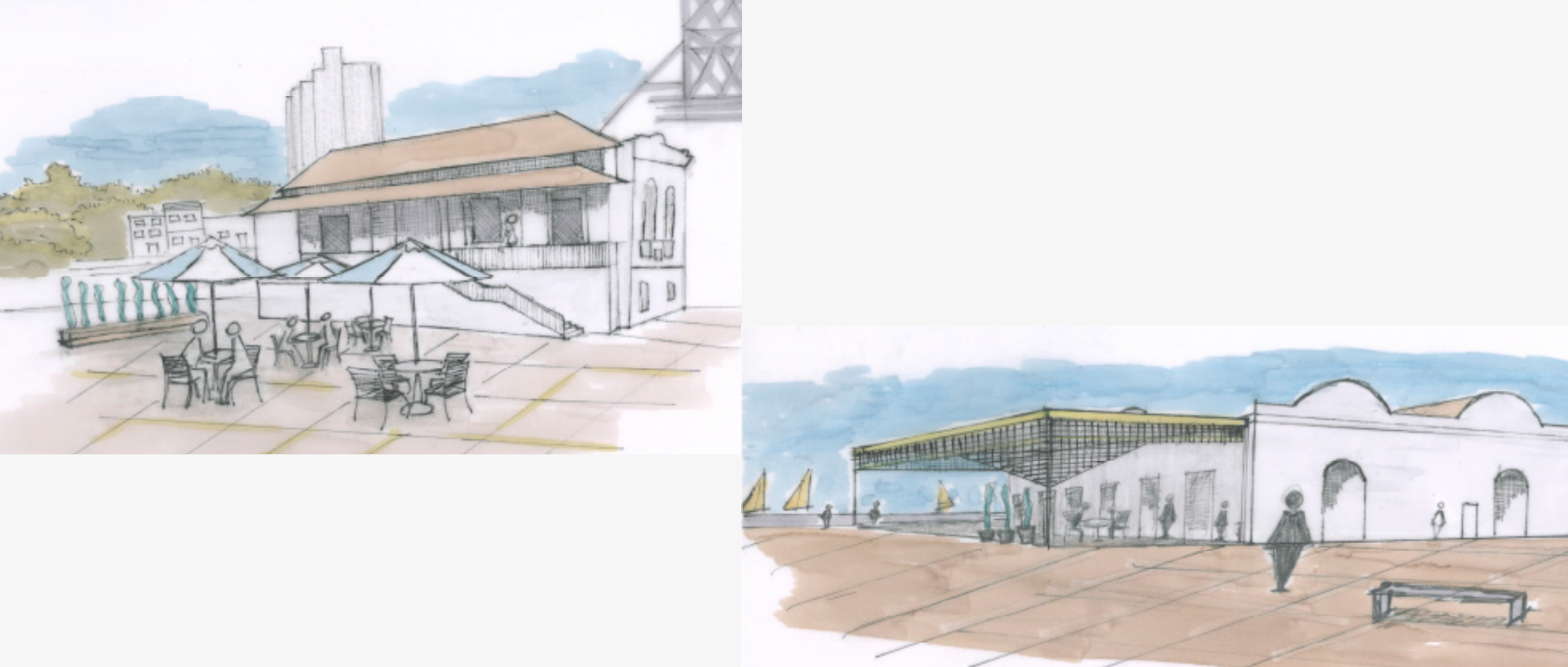
Acerca de um novo zoneamento para o terreno, visto que o atual não evidencia sua potencialidade, comparações foram estabelecidas, objetivando mínima intervenção no entorno das ruínas, o que tornou o terreno uma AVL, fazendo algumas considerações sobre a presença de bens com valor arqueológico histórico.

PARTIDO

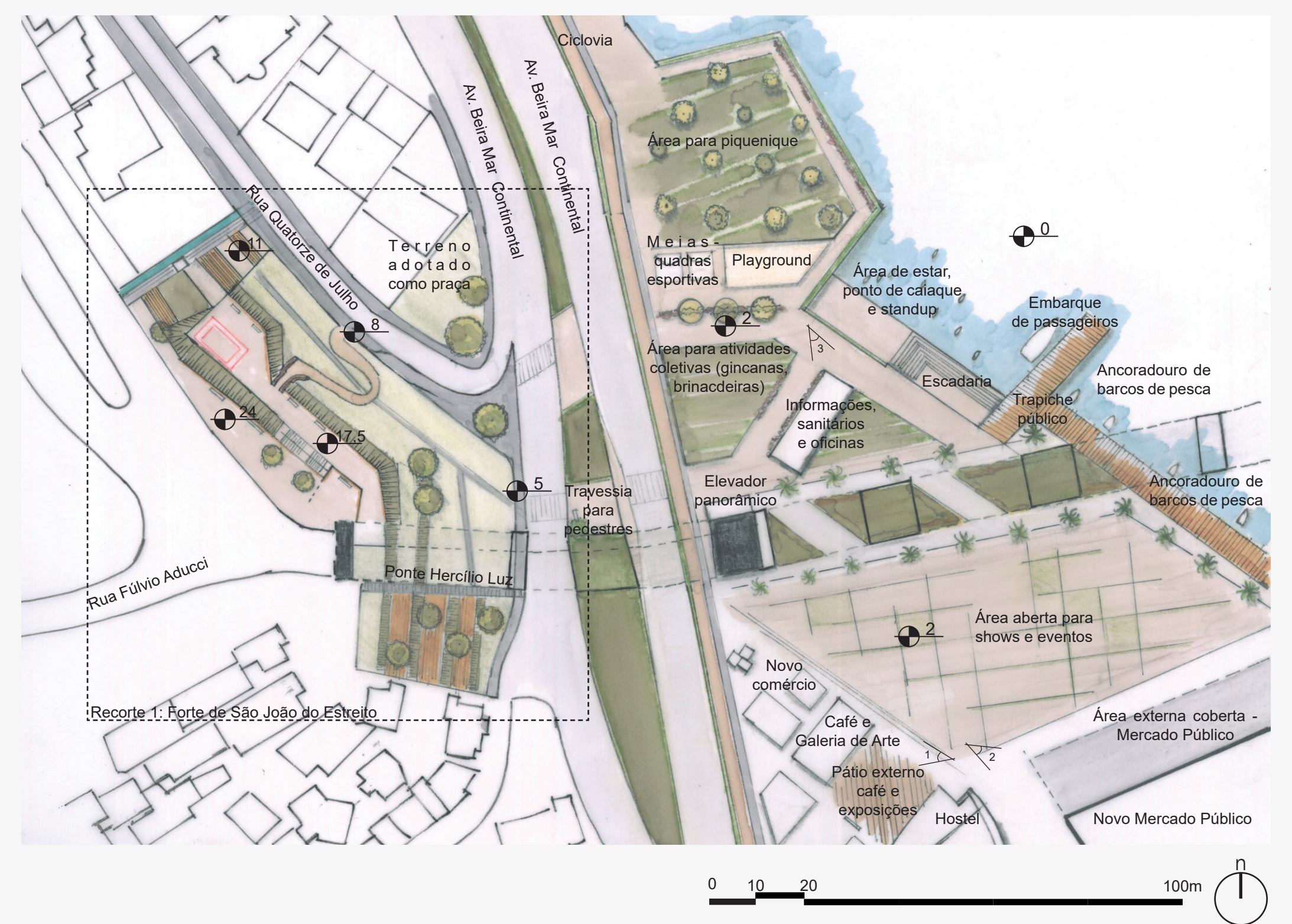


- Estrutura das Pontes Pedro Ivo Campos e Colombo Salles - passagem cicloviária e peatonal qualificada;
- Uso de terreno em potencial, sob as pontes, como conexão (ponto de destino) entre Coqueiros e Estreito;
- Conexão com o bairro Coqueiros, quando possível pela orla, e quando não, pela via de ligação já existente, porém com espaço apropriado e qualificado ao pedestre e ciclista;
- Criação de relevo turístico - histórico - cultural e esportivo, promovendo ambas as áreas de aterro e conectando-as à cidade;
- Conexão entre Forte Santana e Parque Náutico via borda d'água, na ilha, aproveitando o espaço do aterro;
- Estímulo ao uso do Parque Náutico, bem como as áreas residuais rodoviárias com acesso à borda d'água;
- Valorização da área próxima da borda d'água e a Ponte Hercílio Luz, como ATL, segundo determina o plano diretor;
- Extinção da Rua 14 de Julho (frente à Pioneira Pesqueira e Schaefer), transformando-a em espaço de apropriação público;
- Rua 14 de Julho, à margem da área de intervenção, como via compartilhada;

PROPOSTAS PARA O ENTORNO

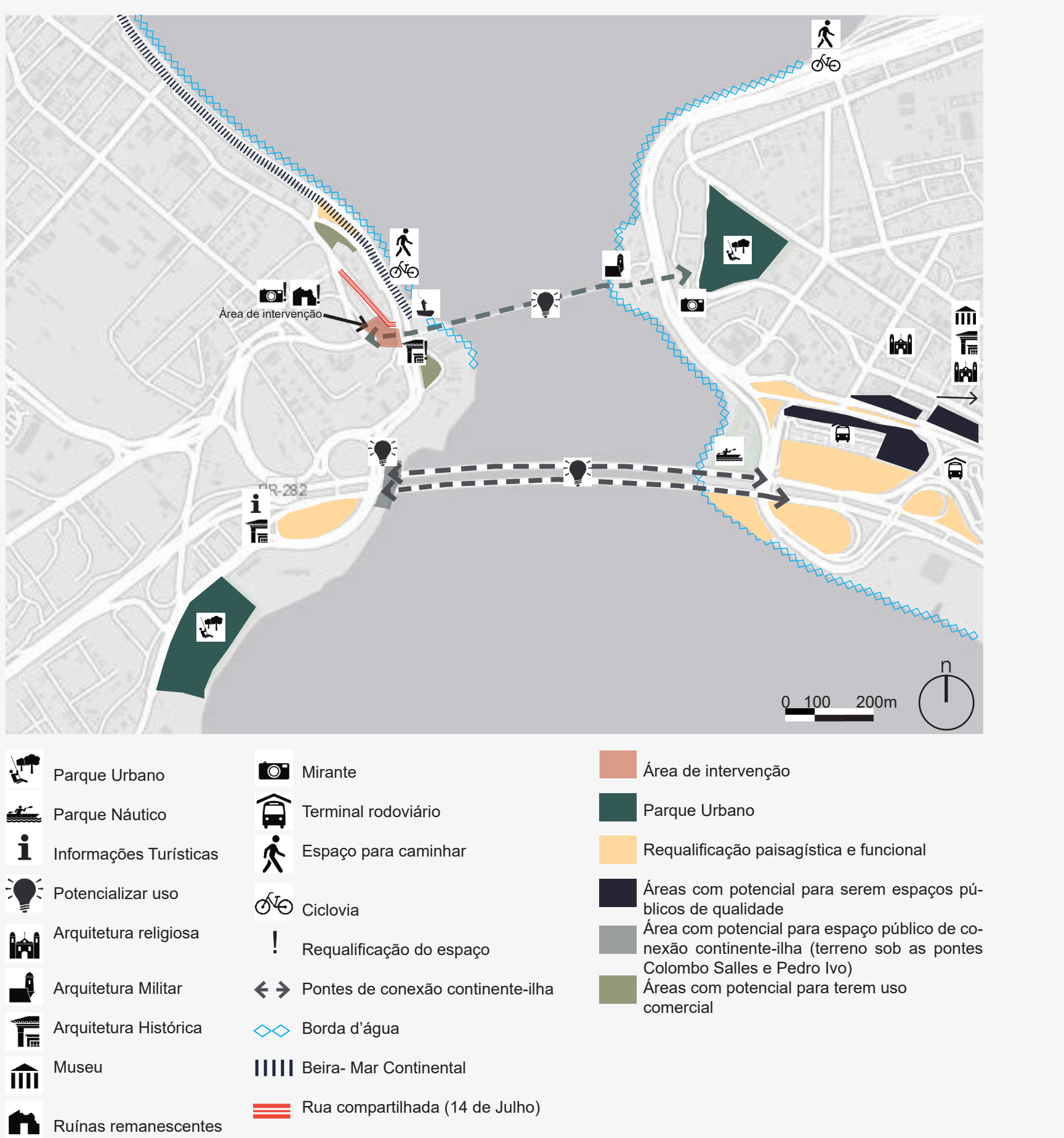


área de intervenção



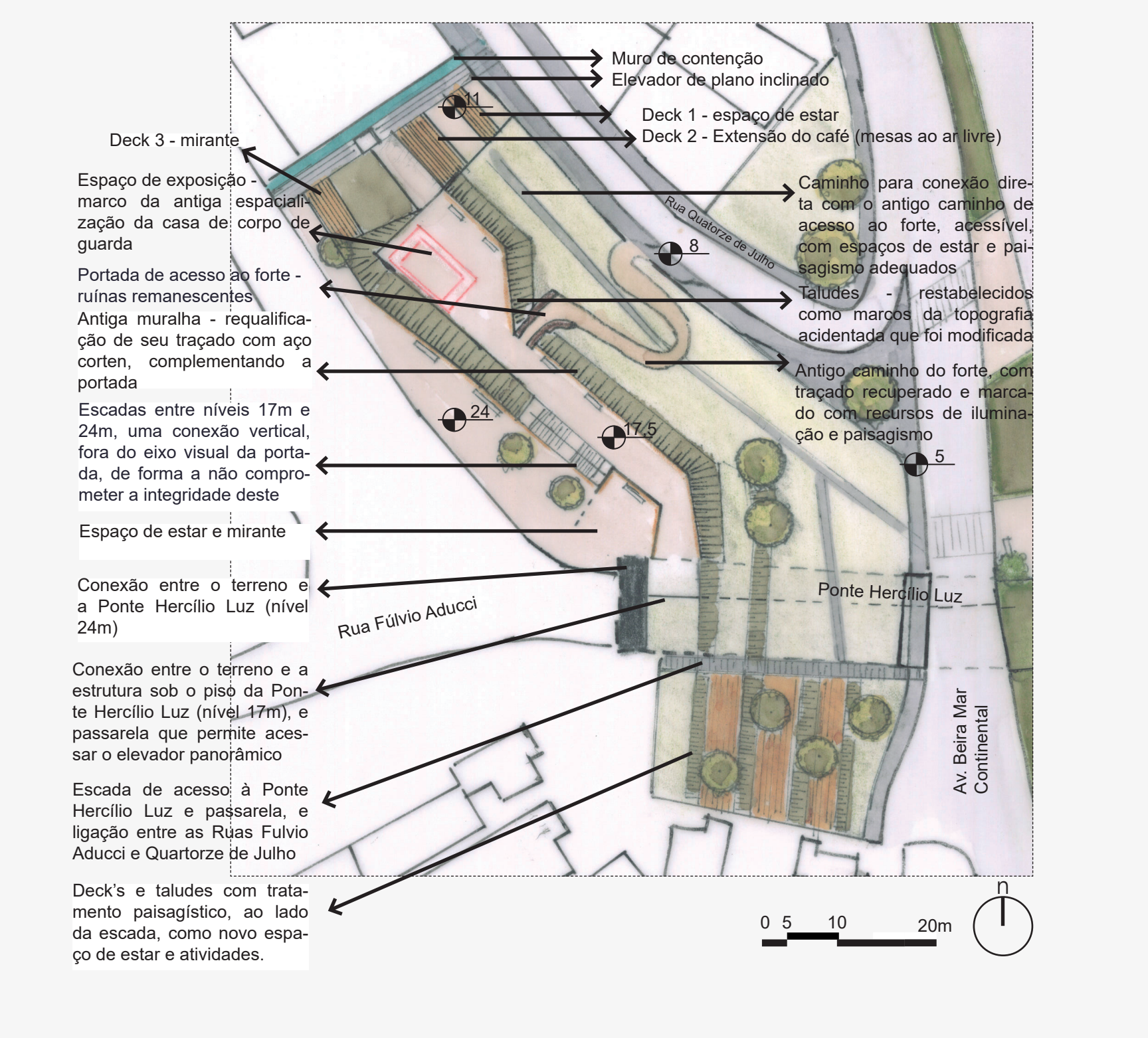
- Espaço expositivo no local onde situava-se o antigo corpo de guarda da bateria, resgatando a espacialização do platô acessado através da portada do antigo forte. O espaço servirá para exposição sobre o supracitado, e como ele atuava em relação ao sistema defensivo da ilha de Santa Catarina;
- Caminho para o Forte - restabelecimento do antigo traçado do caminho, como elemento de acesso ao espaço do platô da portada. Ressalta-se o fato de este não ser acessível, tal como as normas estabelecem. Para a acessibilidade, definem-se outros fluxos;
- Acesso direto à Ponte Hercílio Luz pelo último platô estabelecido, ao nível da Rua Fúlvio Aducci, mesmo nível da cabeceira da Ponte;
- Elevador diagonal - conexão entre os níveis estabelecidos na área de intervenção, e entre as ruas Fúlvio Aducci e Quatorze de Julho. Além do elevador, o espaço contará com área de apoio, sanitários e um pequeno café. Também contará com decks, que avançando os platôs servirão como espaço de mirante, extensão do café e pequeno espaço de estar;
- Aproveitamento da estrutura da Ponte Hercílio Luz como passarela de ligação em nível mais baixo que o piso da Ponte, atravessando a Beira Mar Continental e conectando o elevador panorâmico, instalado junto ao bloco de ancoragem da mesma;
- Escadas como elemento de conexão vertical entre os níveis 17m e 24m, criando nova possibilidade de acesso entre níveis no espaço de talude;
- Área livre para shows, eventos, exposições, feiras, etc., servindo como eixo de conexão entre os atrativos, desbloqueando a paisagem e a vista para a ilha;
- Área externa ao Novo Mercado Público (criado como forma de requalificação da primeira sede da empresa Pioneira Pesqueira), coberta, servindo como extensão deste, com mesas e locais de estar;
- Requalificação e restauro da edificação em ruínas, transformando-a em espaço para informações, sanitários e espaço de ancoragem das oficinas;
- Elevador panorâmico instalado junto ao bloco de ancoragem da Ponte Hercílio Luz (minimizando efeito de tal intervenção nesta), atuando como conexão vertical entre os níveis da supracitada, o nível da passarela (tópico 5) e o nível do solo, facilitando o acesso a estes. Instalado também na parte insular, próximo ao Forte de Santana, otimizando a conexão continente-ilha, vencendo a topografia acidentada e resgatando a importância da ligação entre Forte de São João - Ponte - Forte de Santana, alusiva ao século XVIII, quando o sistema defensivo foi estabelecido;
- Trapiche para barcos de pesca, pois considera-se a importância da pesca artesanal, tão característica da cultura local, como apropriação de espaço também. Barcos e pescadores e sua relação com a água, que persiste mesmo com toda a "des-caracterização" do espaço da borda d'água;
- Trapiche para embarque/desembarque de passageiros em passeios turísticos ou travessia marítima entre continente-ilha; e standup (quando as condições bioclimáticas permitirem);
- Estimular a circulação entre o hostel e a casa de linguagem eclética, que transformada em café a galeria de arte, externamente sediará exposições ou instalações artísticas e espaço externo ao café;
- Área para piquenique, próximo à borda d'água, estimulando a permanência no local por maior período de tempo;
- Ponto para esportes aquáticos, como o uso de caiaque, ou standup (quando as condições bioclimáticas permitirem);
- Estimular a circulação entre o hostel e a casa de linguagem eclética, que transformada em café a galeria de arte, externamente sediará exposições ou instalações artísticas e espaço externo ao café;

potencialidades



- Diversidade de uso garantida pelo passeio público na Beira Mar Continental e também a existência de ranchos de pesca;
- Ponte Hercílio Luz - possibilidade de nova conexão continente-ilha por diferentes modalidades;
- Uso de estrutura viária da Beira Mar Continental para passagem de transporte coletivo, bem como a ponte Hercílio Luz;
- Lotas privadas vazias, potenciais para novas estruturas de atração pública (comércio, serviços, lazer, etc.);
- Zoneamento que garanta uso turístico de lazer em áreas muito valorizadas próximas à borda d'água;
- Pontes - elementos e conexão continente-ilha que podem ser melhor explorados, reforçando as conexões peatonal e cicloviária;
- Terreno público vazio que poderá gerar novo ponto de atração pública, confirmando-se como novo destino de conexão;
- Espacos residuais em projetos de estrutura viária que podem ser qualificados;
- Edificações de valor histórico, que restauradas, e com bom programa de uso, tornam-se pontos atrativos na cidade;
- Roteiro histórico-turístico-cultural-esportivo já existente, com diversos pontos de interesse;
- em curtas distâncias entre continente e ilha.

área do Forte de São João



O projeto tencionava o reconhecimento do antigo Forte de São João do Estreito, como local de memória da cidade, restabelecendo parte de seu espaço e elucidando sua função de cruzar fogos com o Forte de Santana, como parte integrante do sistema defensivo da ilha de Santa Catarina.

As ruínas remanescentes, segundo os critérios de classificação esplanadas na abordagem sobre patrimônio histórico e ruínas, pode ser tratada como a ruína romântica, como algo que sofreu um processo natural de arruinamento por perda de funções.

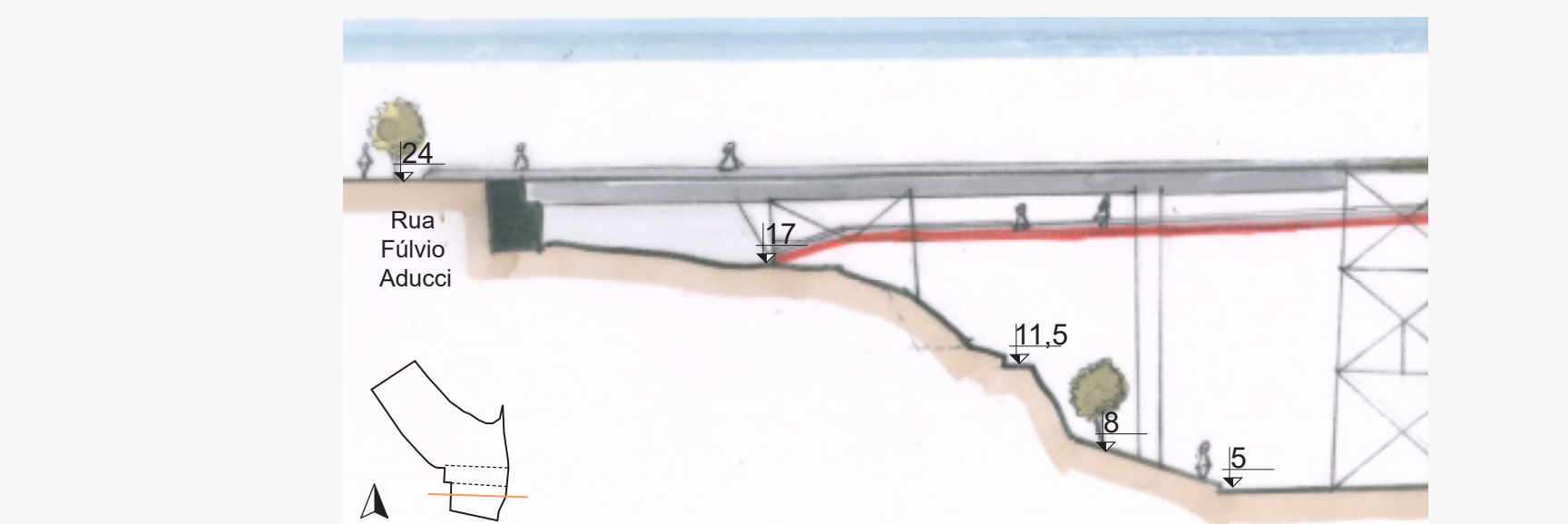
De acordo com os estudos e correntes do restauro estabelecidos, a filosofia adotada por Cesare Brandi, utilizada em muitos casos, busca o respeito pelo bem em que se está intervindo, respeitando sua patina natural.

Outro ponto justificado, na tomada de decisão projetual, é que, o antigo Forte de São João do Estreito, não será reconstruído, pois sua área original já prescreveu, e um dos princípios adotados será evitar um falso histórico.

A ideia de restabelecer a unidade em potencial, não se associa a reconstruir o forte como já mencionado, porém, a ideia de recriar a espacialização de parte do antigo forte é levada adiante, buscando restabelecer sua área de contorno, onde for viável visto que boa parte da área encontra-se já consolidada pelo sistema viário, ou outras edificações (casas do Exército).

Como propostas para a área de intervenção, além das supramencionadas, elencam-se:

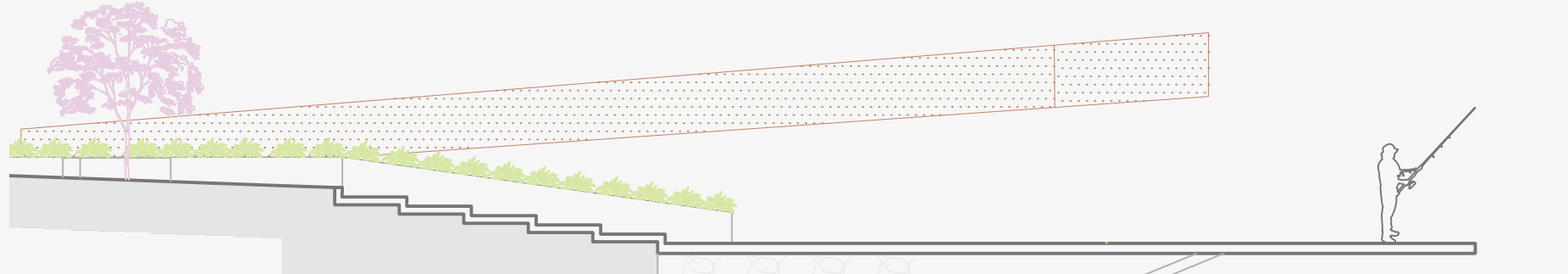
- Delimitar o contorno de parte do antigo forte como evocativo da memória do local;
- Criar um mirante, como forma de fortalecer os eixos visuais da paisagem de entorno, e vista para a ilha de Santa Catarina;
- Estabelecer o local como área musealizada, oferecendo os equipamentos necessários para tal;
- Viabilizar a conexão com o Forte de Santana, com o qual formava conjunto defensivo.



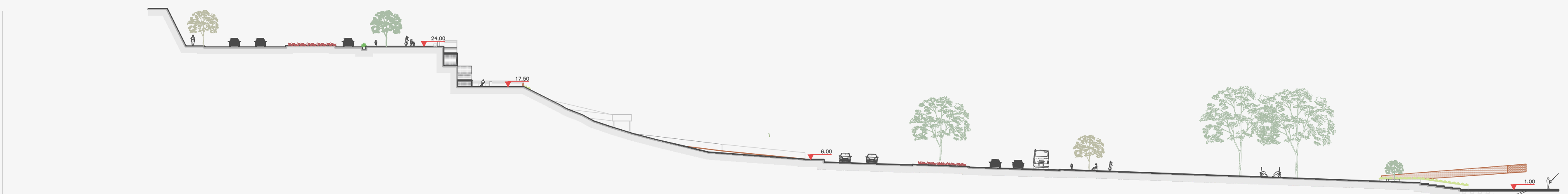
ÁREA DE INTERVENÇÃO



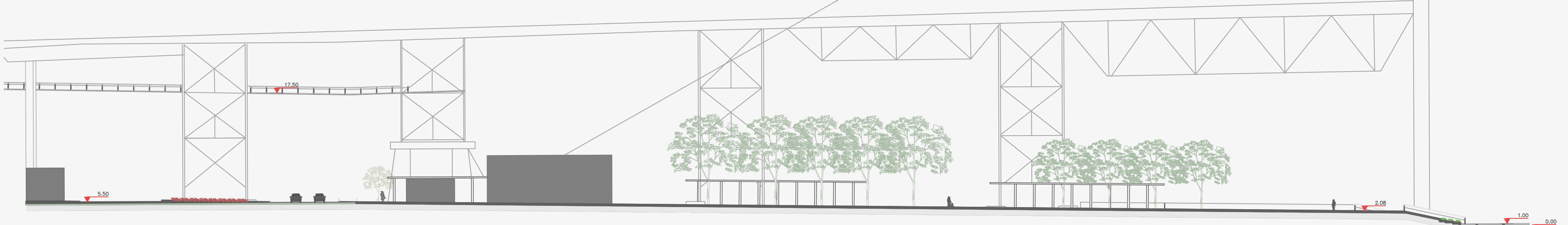
IMPLANTAÇÃO GERAL
ESCALA 1/500



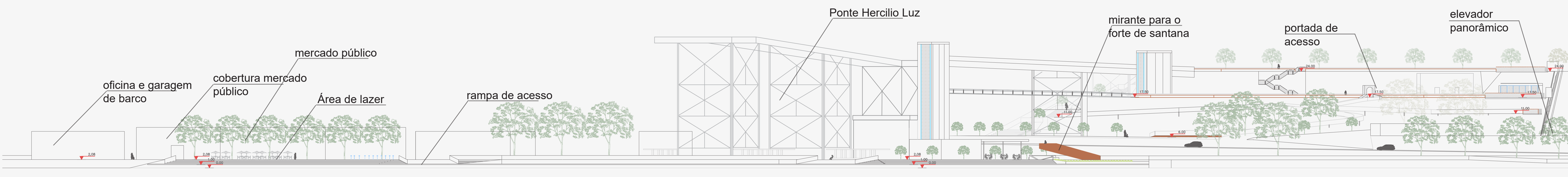
AMPLIAÇÃO DO CORTE AA'
ESCALA 1/250



CORTE AA'
ESCALA 1/500

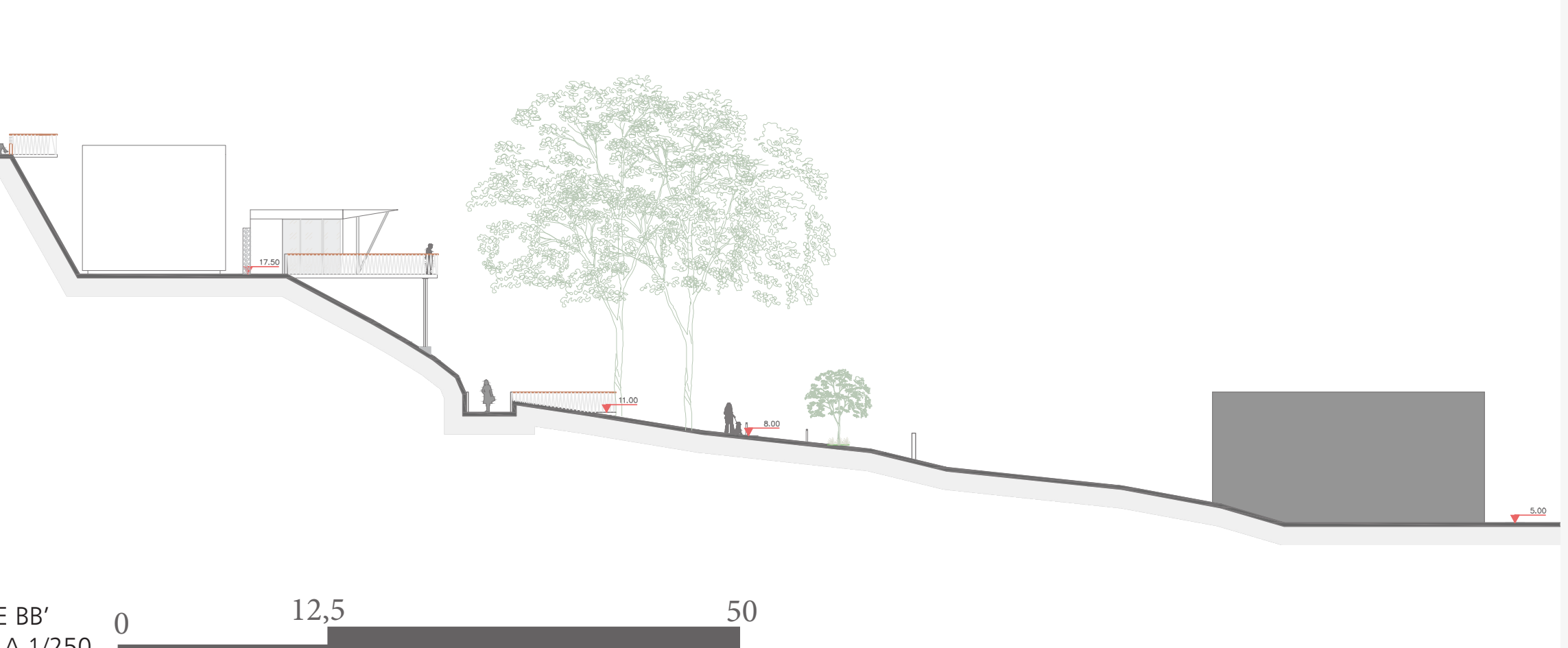
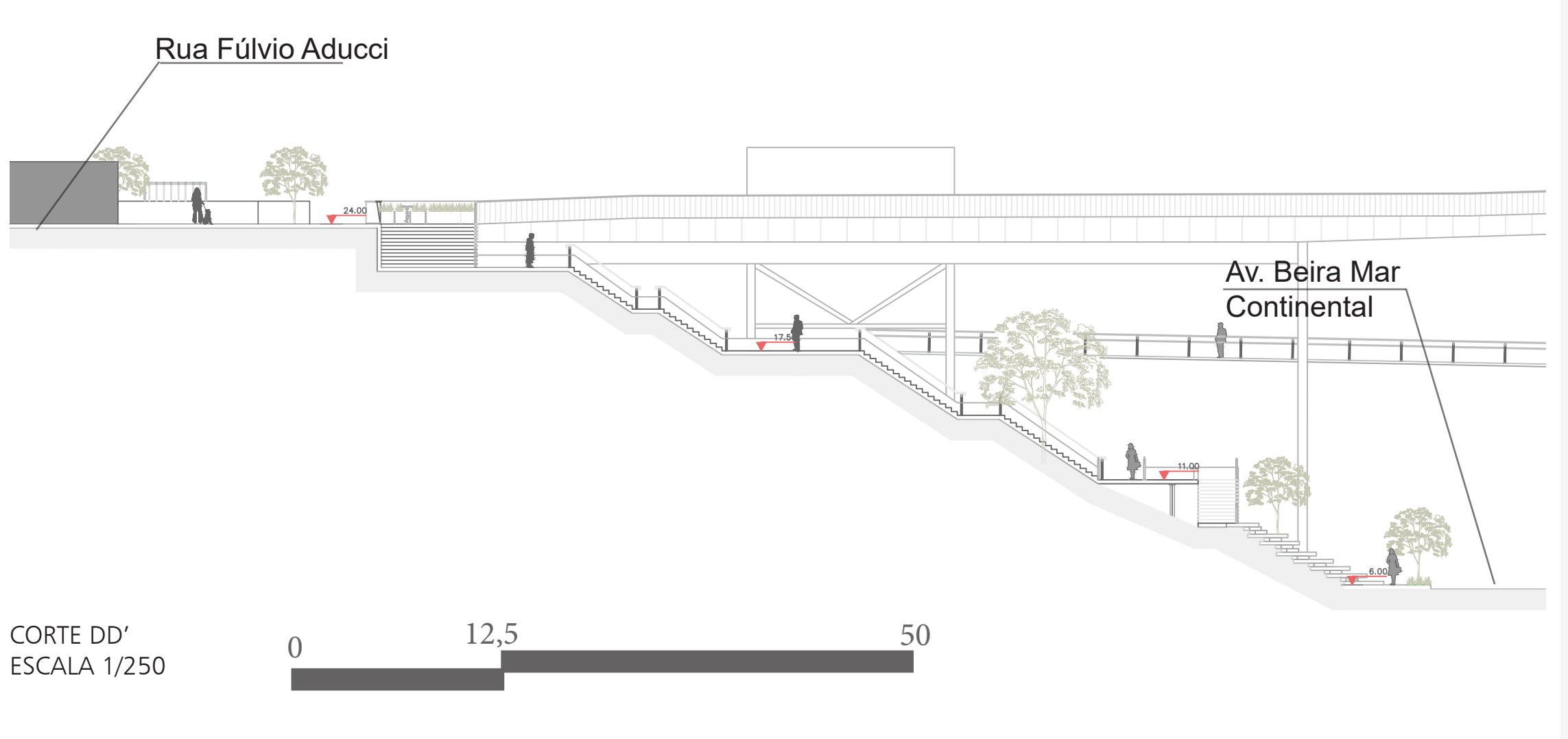
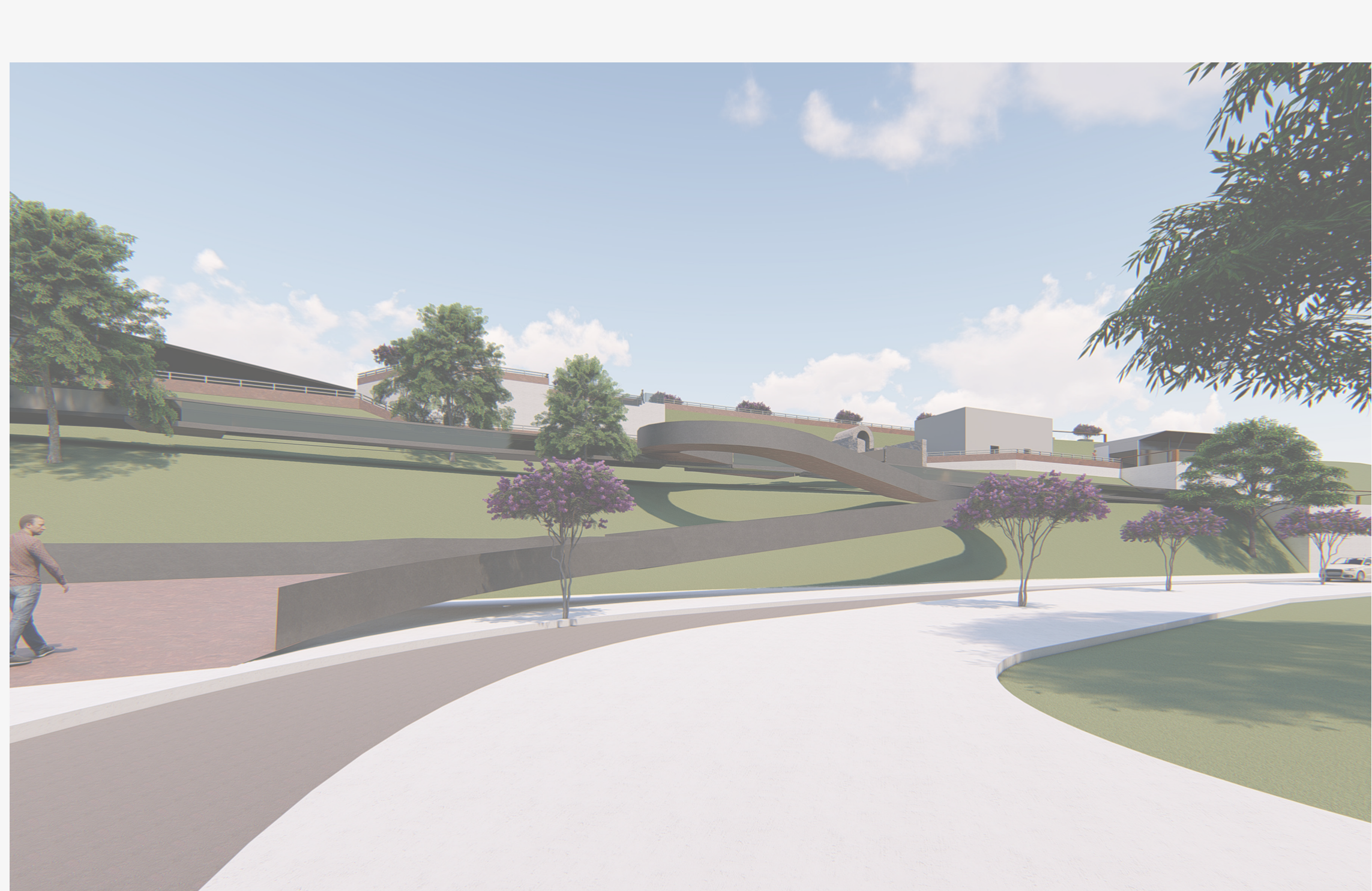
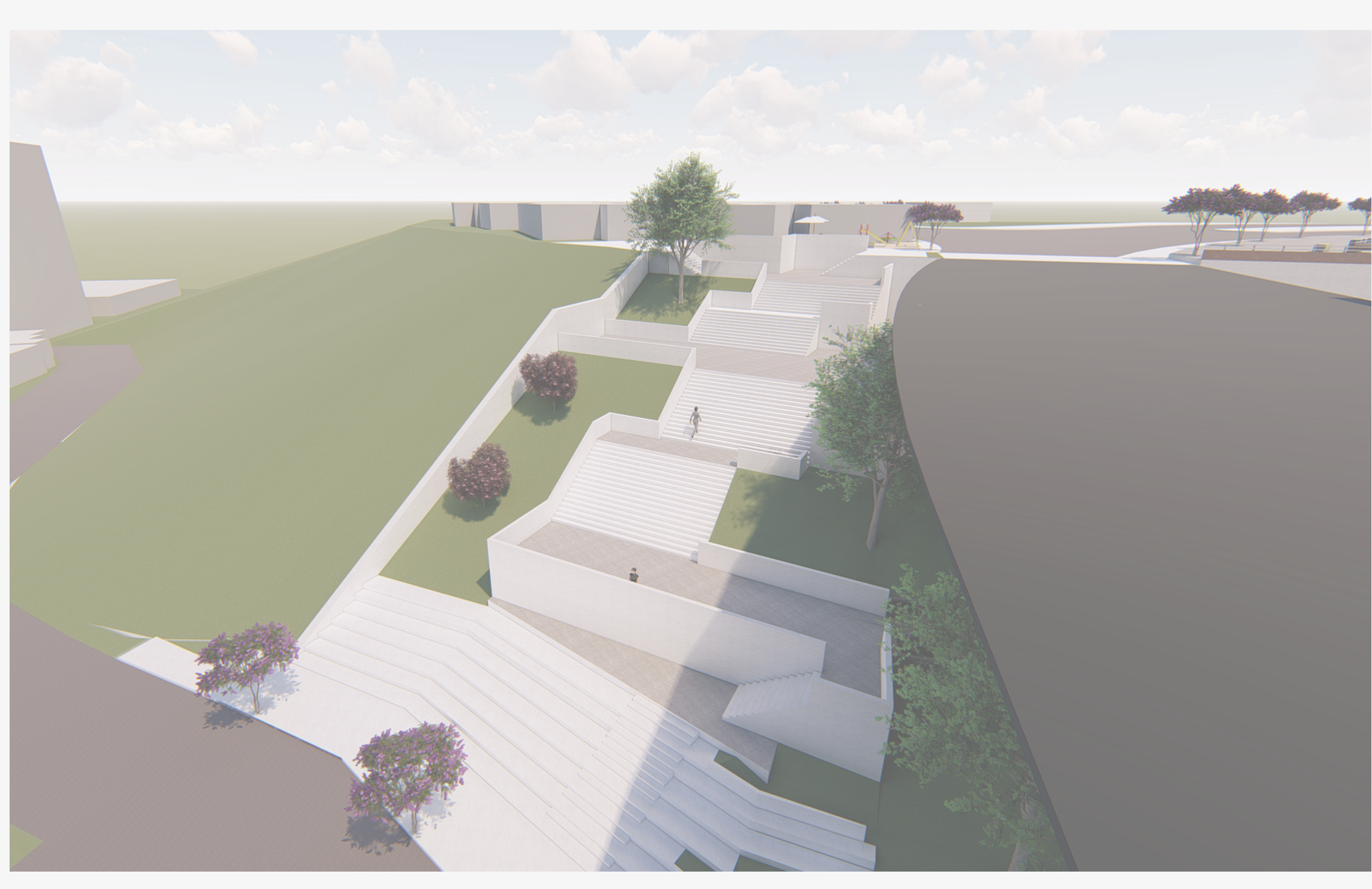
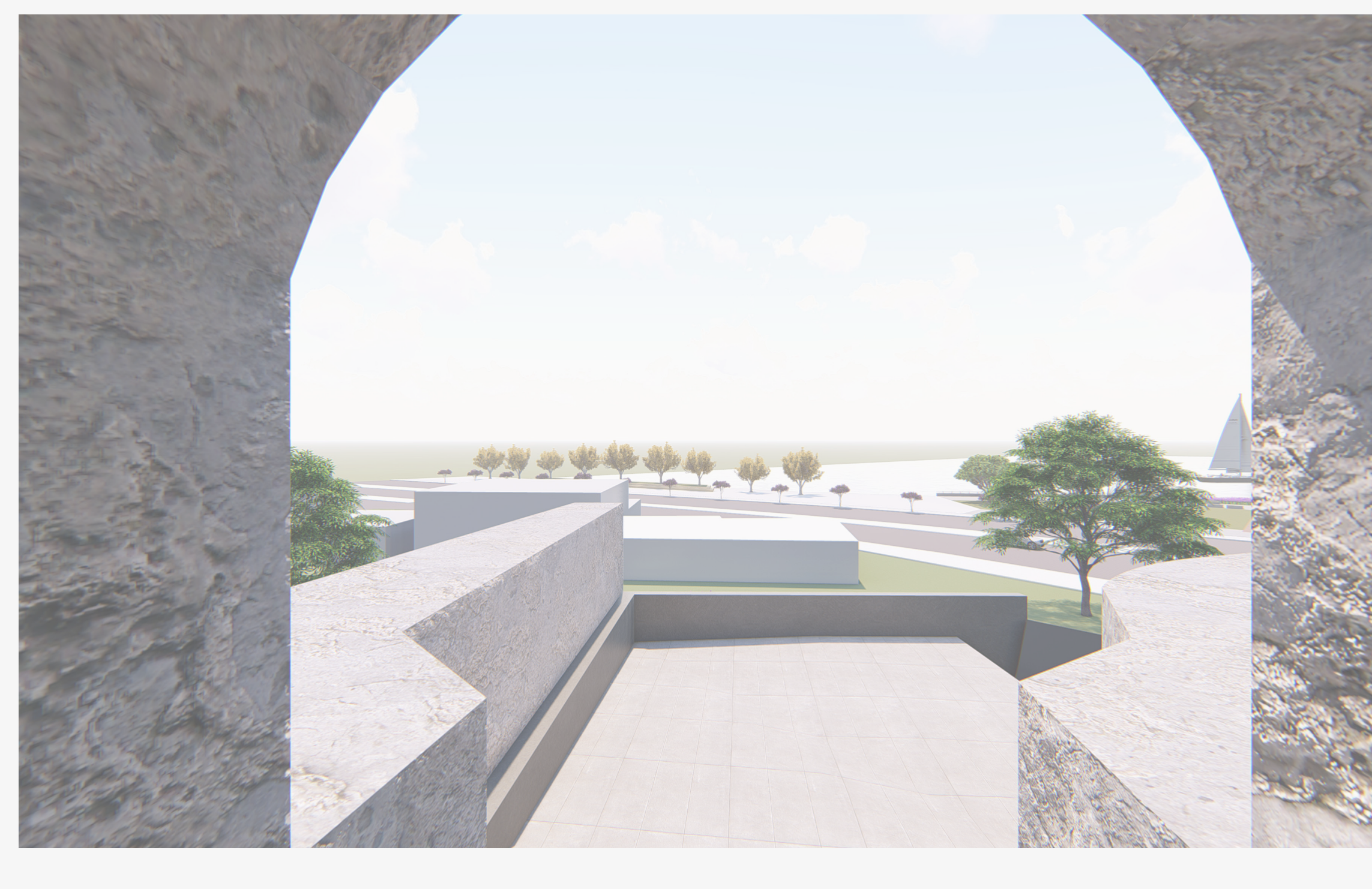
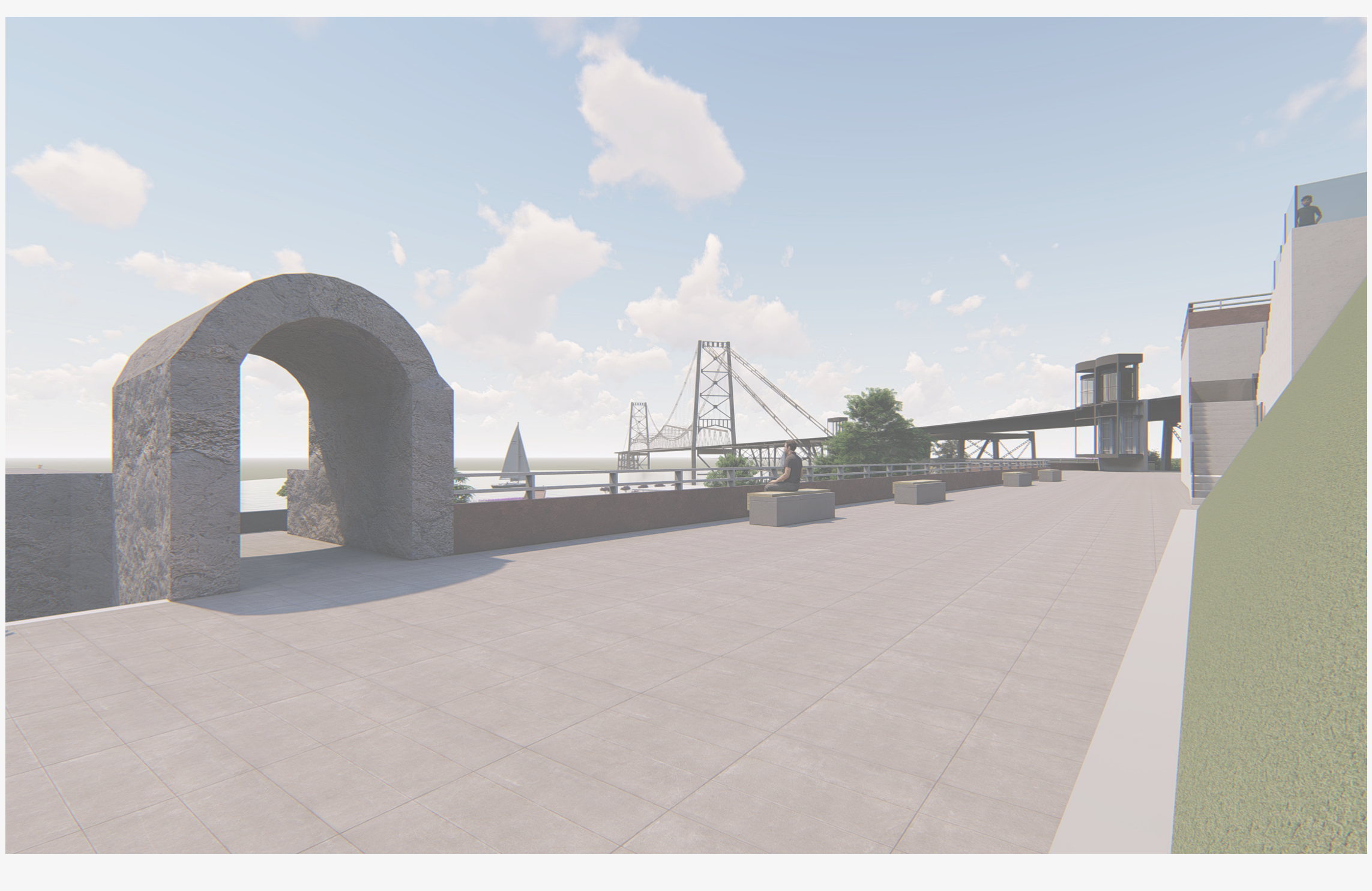
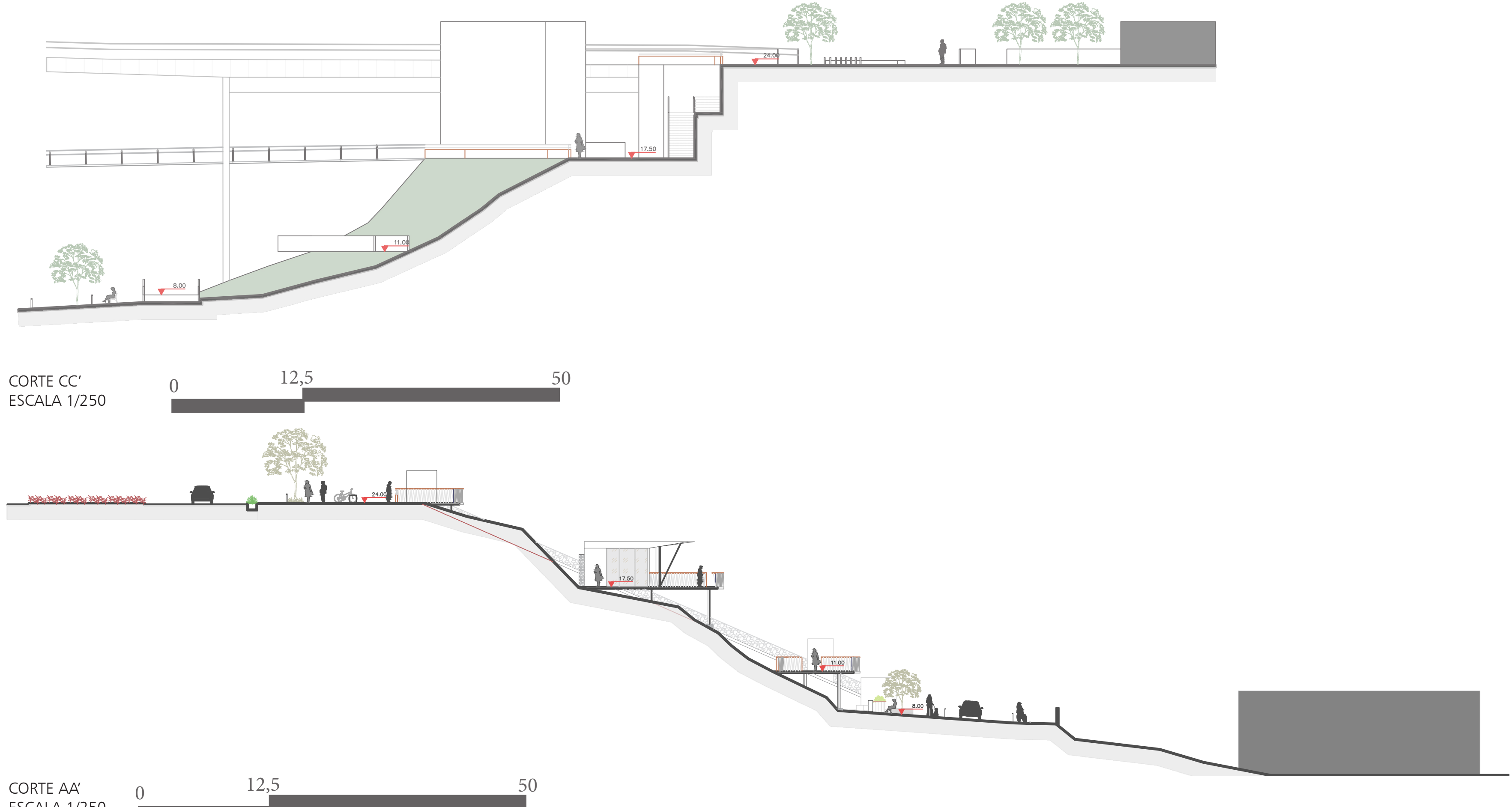
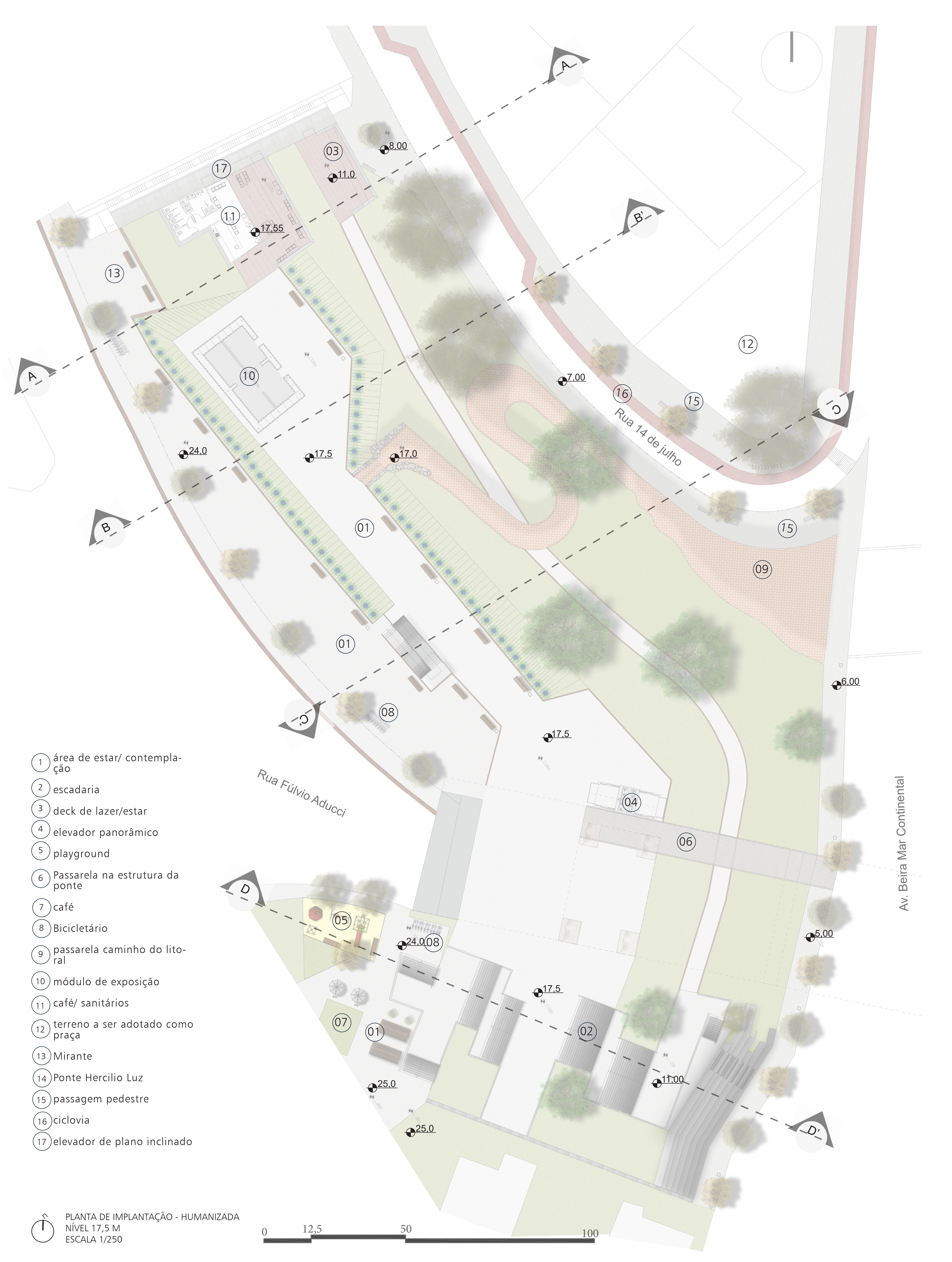


CORTE BB'
ESCALA 1/500



VISTA A PARTIR DO MAR
ESCALA 1/500

FORTE DE SÃO JOÃO DO ESTREITO



FORTE DE SÃO JOÃO DO ESTREITO



As Fortalezas e fortins portugueses foram construídos no mundo todo, padronizadas e normalizadas por publicações de engenheiros militares. Salvo isto, torna-se possível compreender boa parte das técnicas de desenho e construção e das estratégias militares de defesa a alguma lugar.

O Forte de São João do Estreito, acabou sendo condenado à ruína, mas isso nada impede de que, mesmo em meio a uma área urbana consolidada, alguns pontos-chave possam fazer significativa (re)memória ao bem.

Como resgate de seus pontos-chave, apresentam-se a antiga Casa de Corpo da Guarda, o Caminho do Litoral e as muralhas de proteção. Tudo isso, em conjunto das ruínas da antiga portada de acesso, que ainda permanecem.

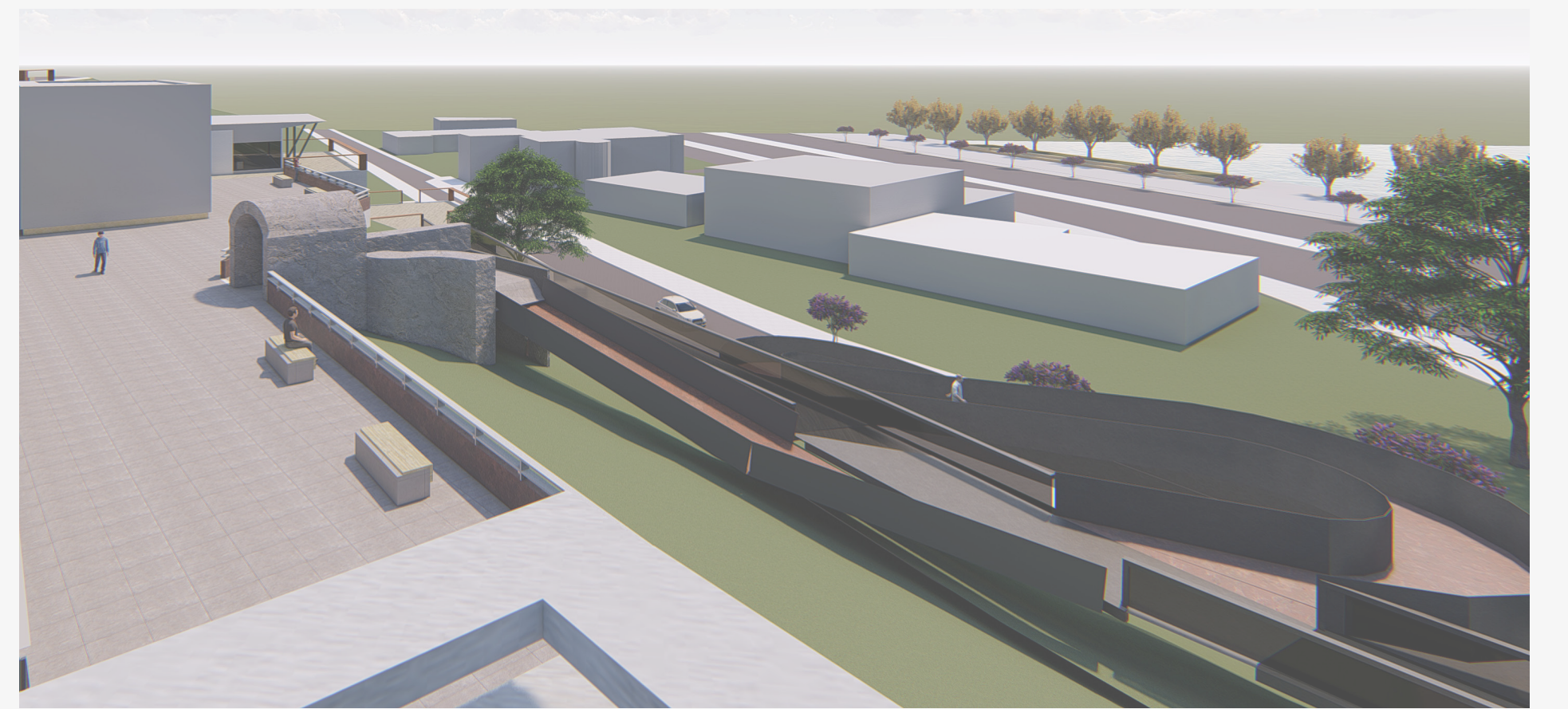
Como referência à alguma intervenção em áreas tão delicadas, a nova Praça do Castelo de São Jorge garante excelente experiência em (re)memorar locais e bens.

caminho do litoral

O caminho do litoral, estabelecido como estrada de acesso ao Forte, fora incorporado ao projeto, como forma de descoberta de acessos possíveis, o que engrandece a espacialidade do local.

Os materiais usados, aço preto nos guarda-corpos e aço corten no piso, evidencia um caminho, antes em chão batido, e atualmente num tom que remeta a este aspecto de relevância no projeto.

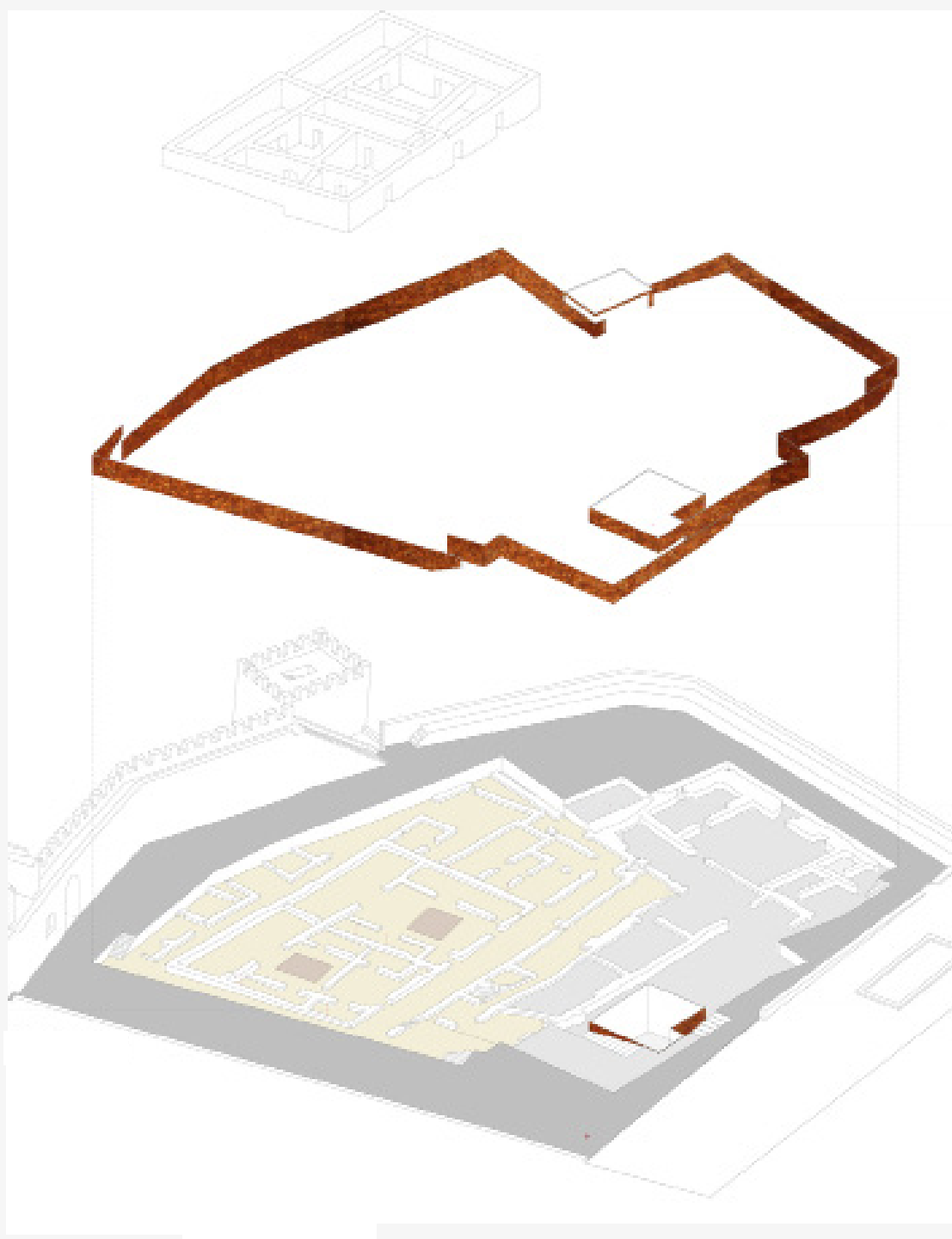
Como estrutura independente do terreno onde está inserida, e adaptando-se a este, a passarela não é promotora de acessibilidade, visto a dificuldade em alcançar bons índices de conforto pelo terreno (para garantir a acessibilidade, elevadores e rampa acessível cumprem essa função).



VISTA DA PASSARELA DO "CAMINHO DO LITORAL"

referencial projetual

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA "PRAÇA NOVA DO CASTELO DE SÃO JORGE"
LISBOA-PORTUGAL
2010
Caminho da Graça Arquitectos



DELIMITAÇÃO PRECISA DO PERÍMETRO

Uma membrana de aço corten fez evidenciar o perímetro local, permitindo a leitura topográfica buscando solucionar acessos e revelar eixos visuais principais.



Museu Arqueológico da "Praça Nova do Castelo de São Jorge". In: <https://www.archdaily.com.br/br/01/2013/museu-arqueologico-da-graca-nova-do-castelo-de-s-jorge-caminho-da-graca-arquitectos>

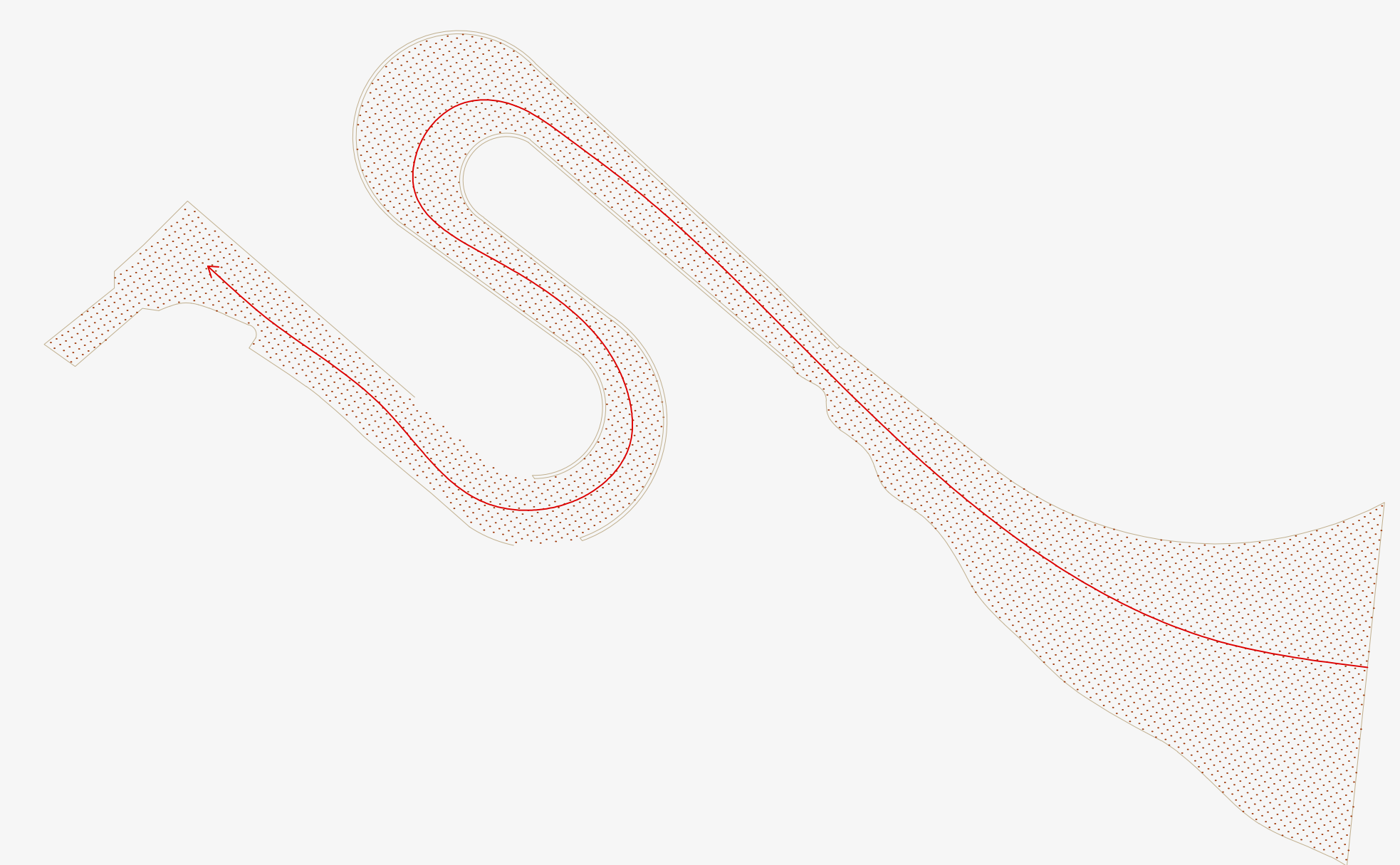
VESTÍGIOS FRÁGEIS

Os vestígios da Idade do Ferro são expostos e protegidos dentro de um volume massivo e compacto, que vai além das delimitações padrão de aço corten, e possui cortes horizontais que instigam a curiosidade de observação de seu interior, já que estão em nível mais baixo.

Os afrescos e a estrutura espacial doméstica de ocupação muçulmana precisou de outra posição, revelando aí, a oportunidade de reproduzir uma sequência espacial interpretativa de seus espaços, resultando em salas ordenadas em torno de um pátio central de iluminação e ventilação, tal como as edificações dessa ordem, que negam o seu exterior e se voltam para dentro dos pátios. Os espaços recriados das salas, são paredes brancas, elevadas acima dos vestígios originais e apoiadas apenas em seis pontos, dando a ideia de que flutuam sobre o original. A cobertura destes espaços é translúcida, de placas de policarbonato e ripas de madeira.

ACESSIBILIDADE

Por se tratar de sítio arqueológico os percursos e acessos devem ser bem resolvidos, de modo a não interferir na leitura e facilitar a visitação. Bancos, degraus e plataformas são de calcário, para serem distinguidos das texturas das paredes e fundações escavadas, e permanecerem neutros perante aos elementos originais do sítio.

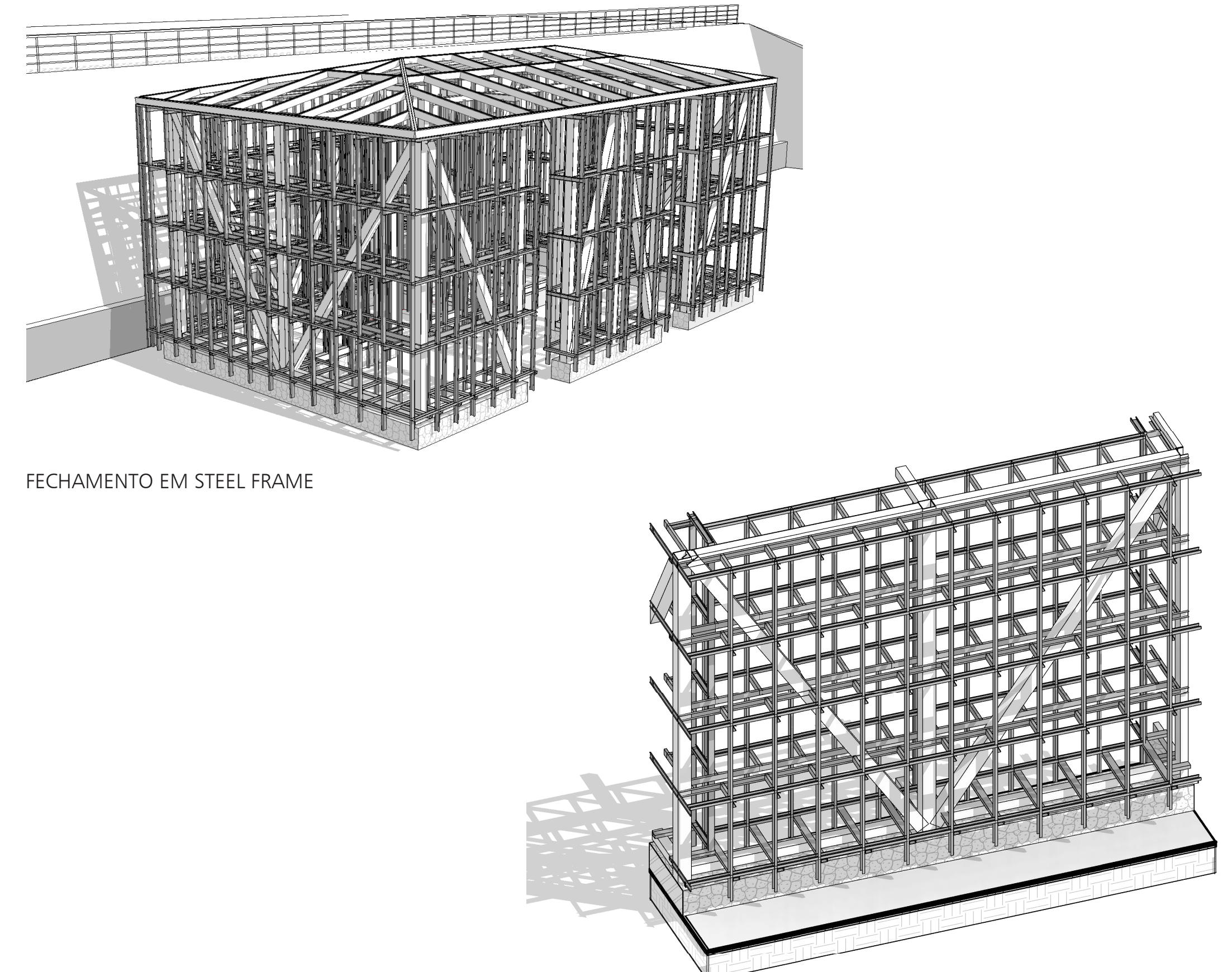


PLANTA BAIXA - RUÍNAS PRESERVADAS DA ANTIGA PORTADA DE ACESSO DO FORTE
ESCALA 1/75

MÓDULO DE EXPOSIÇÃO
antiga casa de corpo da guarda



VISTA DO MÓDULO DE EXPOSIÇÃO



FECHAMENTO EM STEEL FRAME

DETALHE - ESTRUTURA DE FECHAMENTO EM STEEL FRAME REFORÇADA
ESCALA 1/50

A antiga casa de corpo da guarda do Forte de São João do Estreito pode ser localizada, segundo projeto de 1864. A partir disto, uma estrutura neutra e atemporal fora desenvolvida, visando recuperar a espacialidade desta.

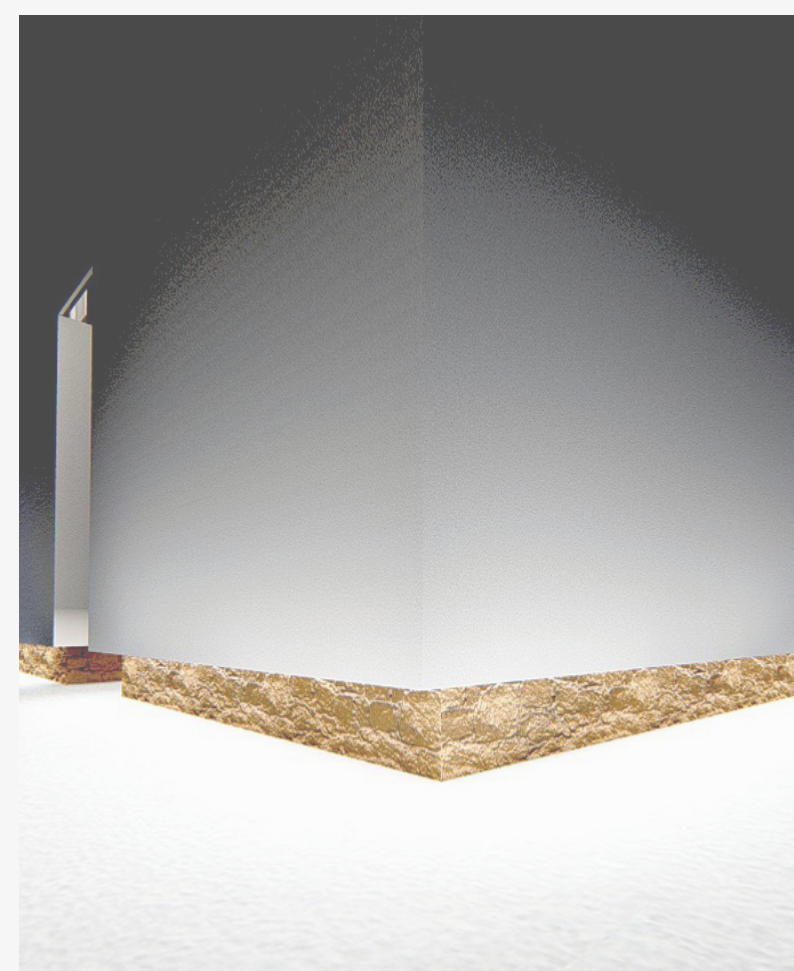
A estrutura é em steel frame reforçada (devido a maior espessura das paredes externas), revestida com placa cimentícia branca, e cobertura que permite a entrada de iluminação natural.

As paredes externas possuem recuo de 30cm do nível do solo, visando garantir a promoção de iluminação cênica na parte inferior, visto que, há a hipótese de que as ruínas destas paredes ainda possam ser encontradas. Desta forma, elevando a estrutura do solo, passa a ser possível contemplar a estrutura original, e torna-se nítida a intervenção realizada, em uma linguagem arquitetônica neutra e sem intervenção radical.

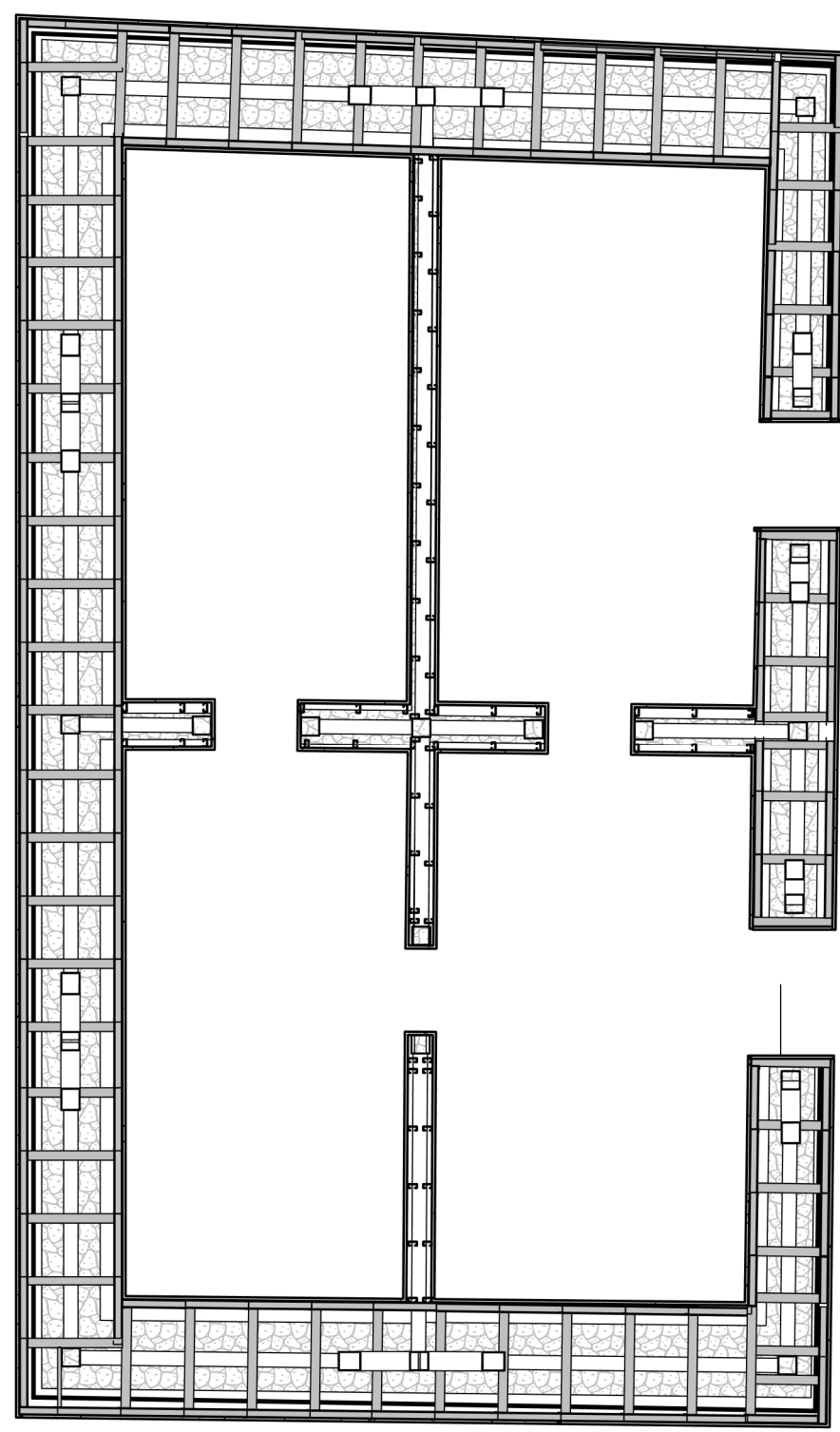
Salienta-se o fato de pouca intervenção na estrutura original, já que a estrutura desenvolvida não toca o solo a todo momento, mas sim, em pontos definidos por pilares de apoio.



VISTA DA ESTRUTURA DO MÓDULO DE EXPOSIÇÃO



PROJEÇÃO DE SUPOSTA COMUNICAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA DO MÓDULO E A (SUPOSTAMENTE EXISTENTE) ANTIGA ESTRUTURA DA CASA DE CORPO DA GUARDA



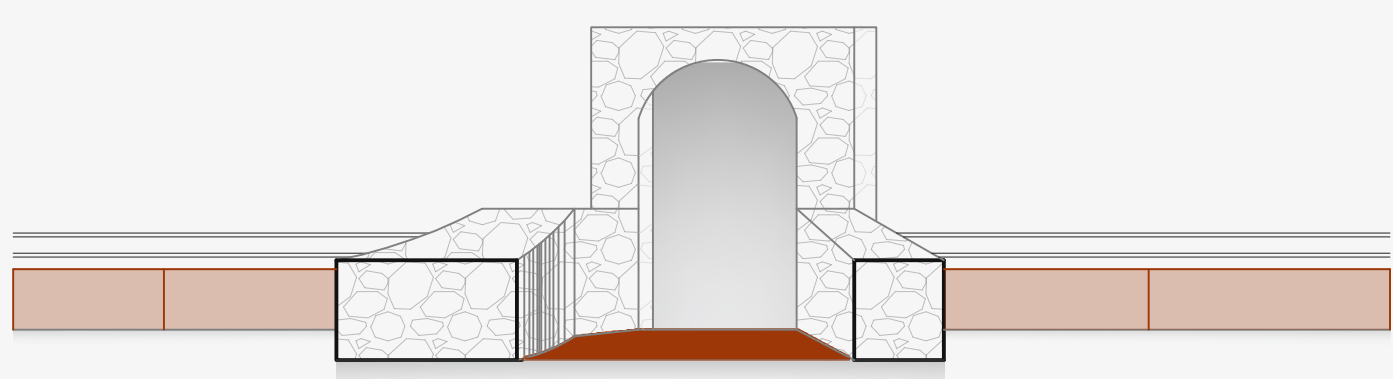
PLANTA BAIXA - MÓDULO DE EXPOSIÇÃO
ESCALA 1/75

RUÍNAS DO FORTE
conexão entre antigo e atual

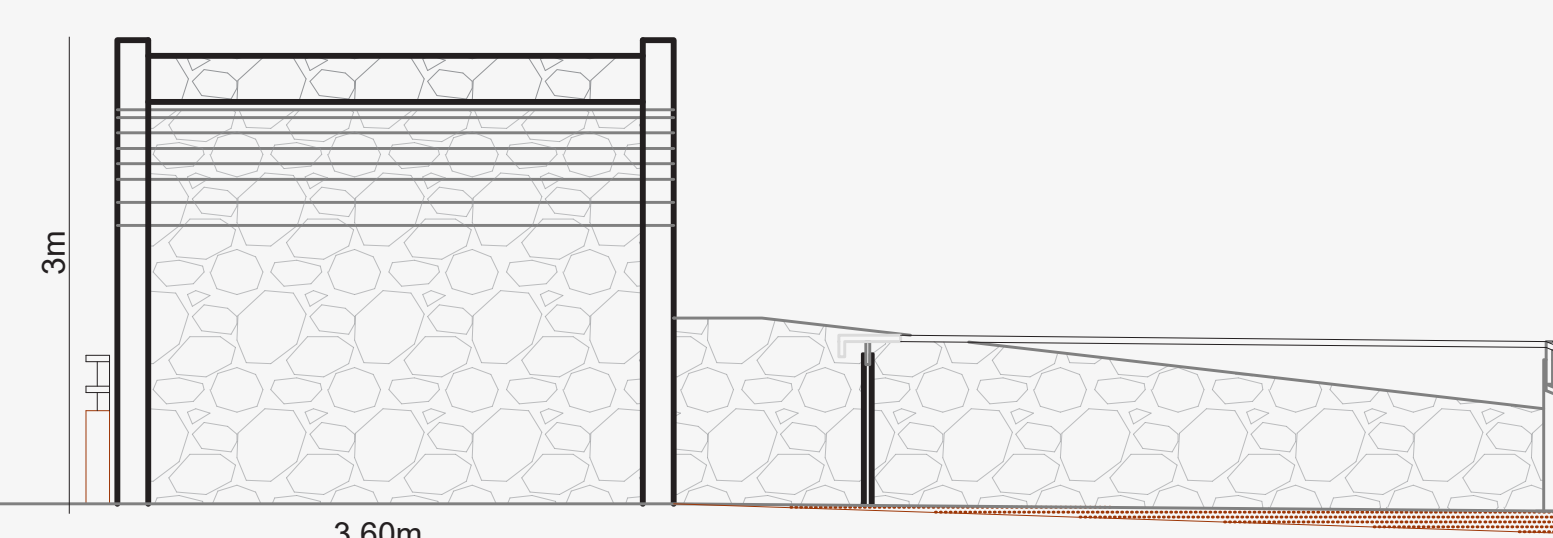
As ruínas da portada do antigo Forte, parte em pedra e parte em alvenaria de terra, permanecem atualmente bloqueadas visto a insegurança que o lugar, e seu entorno ofereciam.

Como forma de promoção deste patrimônio, a passagem pela portada vem promover o diálogo entre o antigo e o novo, de forma que a intervenção em nada interfira no bem.

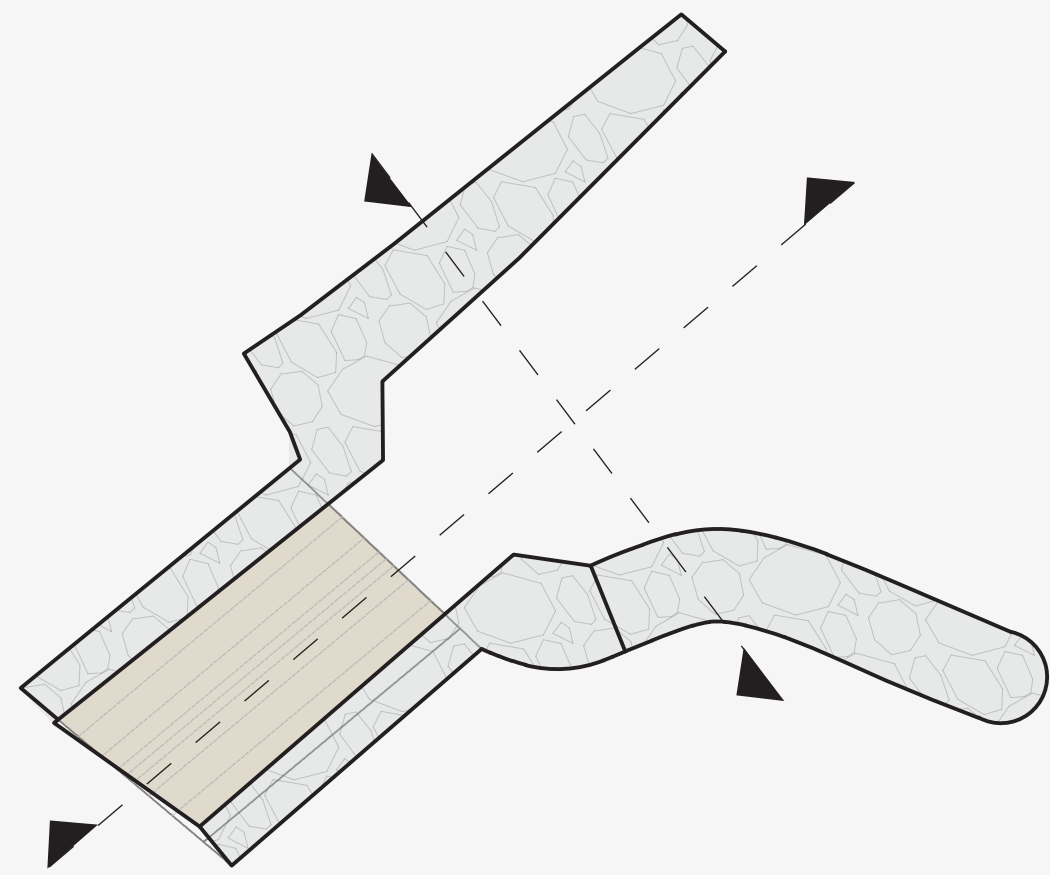
Para tal intervenção, as ruínas se conservam em seu estado atual, e a passarela do "Caminho do Litoral" é o eixo de ligação do Forte com a parte baixa da área de intervenção, resgatando o caráter de portada, de pórtico que tal forte possuía.



CORTE - ESTRUTURA DA PORTADA DO ANTIGO FORTE
ESCALA 1/75

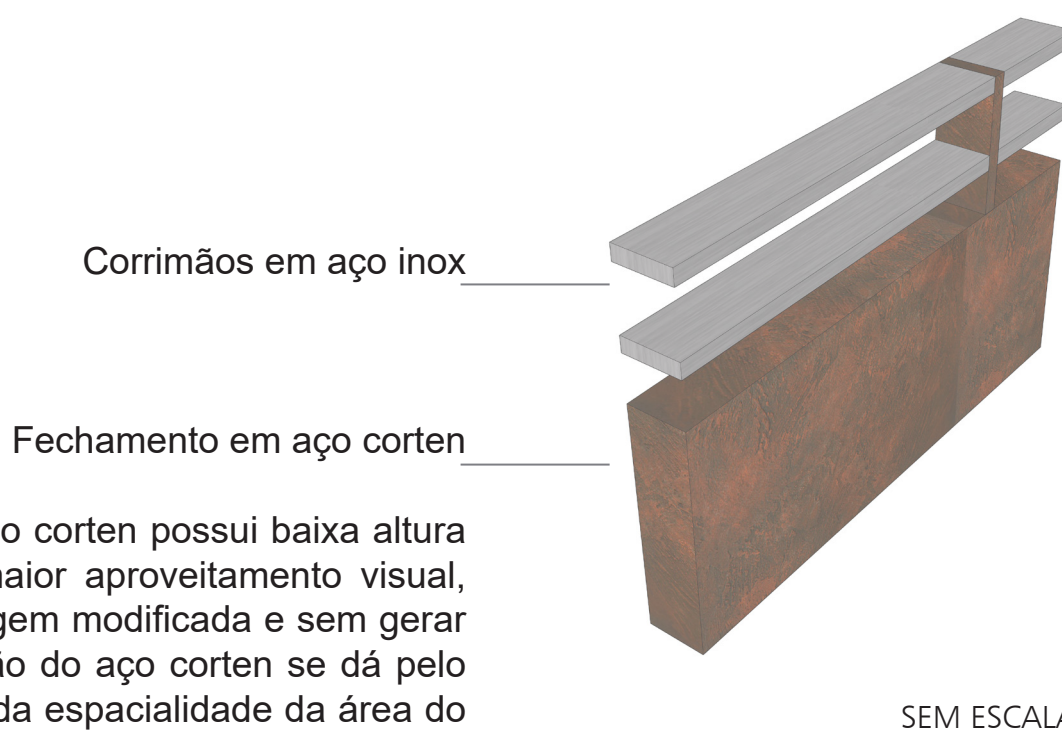


CORTE - ESTRUTURA DA PORTADA DO ANTIGO FORTE
ESCALA 1/75



PLANTA BAIXA - RUÍNAS PRESERVADAS DA ANTIGA PORTADA DE ACESSO DO FORTE
ESCALA 1/75

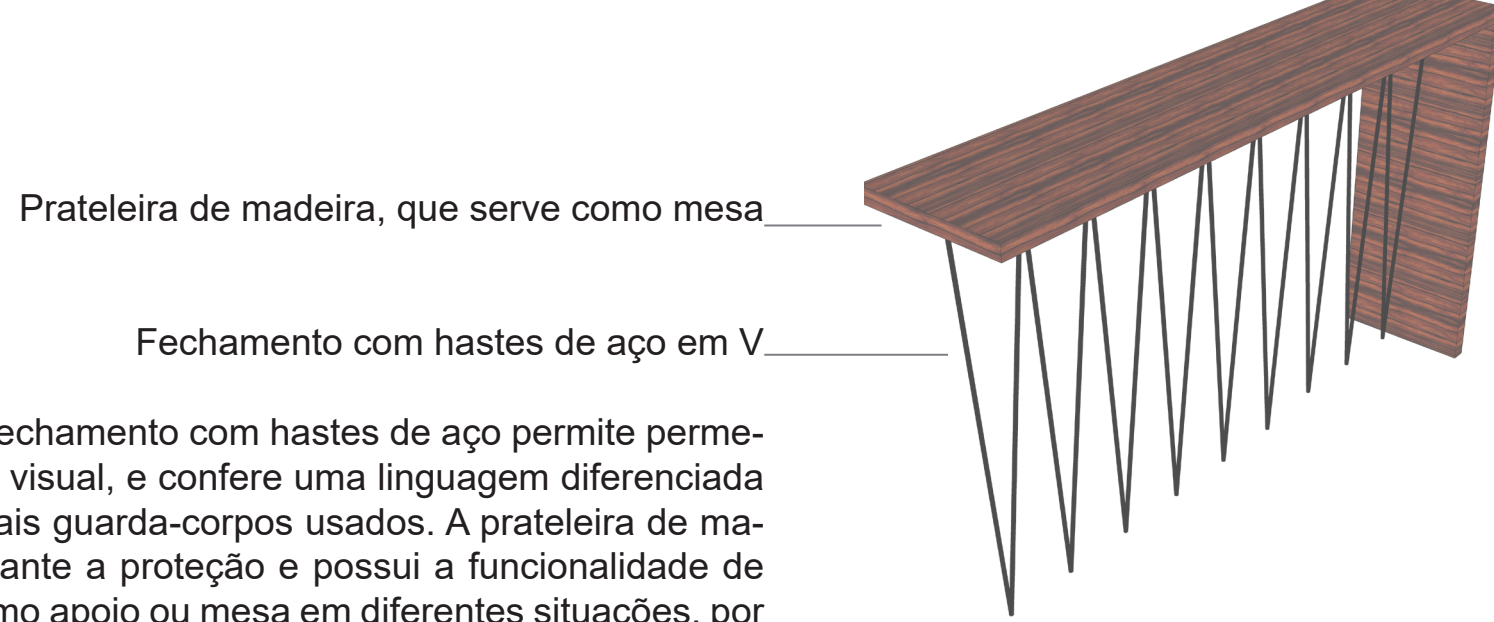
GUARDA-CORPO DA ÁREA DE ANTIGAS MURALHAS DO FORTE



Corrimãos em aço inox
Fechamento em aço corten

SEM ESCALA

GUARDA-CORPO DAS ÁREAS DE MIRANTE E CAFÉ



Prateleira de madeira, que serve como mesa
Fechamento com hastes de aço em V

SEM ESCALA

